

BR+ AGRO

Uma parceria

montenegro 

Ano 2 * Nº 4 * DEZ 2024

somosccop

O que aguarda o agro em 2025

Especialistas analisam o que o agronegócio cooperativo pode esperar de 2025, o Ano Internacional das Cooperativas

ENTREVISTA: Clara Maffia, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB

WCM'25

O MAIOR EVENTO DE LIDERANÇA E ESTRATÉGIA DO COOPERATIVISMO MUNDIAL!

'25 ANO INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

22 e 23 setembro
Minascentro

AICoop

O ano de 2025 será histórico para o cooperativismo!

A ONU declarou 2025 como o Ano Internacional do Cooperativismo, uma oportunidade única para celebrar, fortalecer e projetar o impacto das cooperativas no mundo.

E o WCM'25 será um dos grandes palcos dessa celebração global!

Durante os dias 22 e 23 de setembro de 2025, líderes, gestores e especialistas do movimento cooperativista se reunirão em Belo Horizonte para debater o futuro, compartilhar boas práticas e promover a colaboração entre cooperativas de todos os setores para um planejamento estratégico na gestão de excelência de recursos e negócios!

Inteligência Artificial (AI)

Um dos grandes diferenciais do WCM'25 será o foco no uso da AI como uma ferramenta transversal para alavancar o crescimento e a inovação como uma aliada essencial para o futuro do cooperativismo!

Garanta já
a sua vaga
no WCM'25
wcm.coop



wex.



Se você não pôde participar do **BR+Coop** em 2024, fique ligado!

Em **outubro de 2025** teremos a próxima edição do maior encontro de negócios do cooperativismo brasileiro.

Já anote na agenda e prepare-se para fazer bons negócios!

www.brmaiscoop.com.br



DIVULGAÇÃO

14
Capa

- 5** **Editorial**
Cenário futuro do agronegócio no coop brasileiro: inovação e sustentabilidade
- 6** **Safra**
Roberto Rodrigues faz análise sobre 2024 em publicação da Forbes / Queijo minas artesanal é patrimônio imaterial da humanidade / CNI critica decisão do Carrefour de interromper compra de carne do Mercosul / Vinícolas brasileiras brilham em concurso com 83 premiações / Cachaça brasileira perde para a cerveja na Reforma Tributária
- 10** **Entrevista**
Clara Maffia, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB fala sobre a vitória histórica do cooperativismo brasileiro no Congresso Nacional
- 14** **Capa**
Um ano de desafios e grandes oportunidades - o que aguarda o agro em 2025
- 17**
Em 2025, safra de soja deve ter novo recorde e preços de insumos devem subir
- 18**
Setor agrícola brasileiro tende a crescer 5% em 2025, segundo CNA
- 19**
Agricultura de precisão é apontada como principal oportunidade de avanço no agronegócio

- 22** **Destaque**
Centro-Oeste registrou R\$ 15,7 milhões em concessão de crédito rural e agroindustrial no segundo trimestre de 2024 / Novo filme institucional da Aurora Coop valoriza a essência do sistema cooperativo / Crehnor multiplica patrimônio em 20 vezes e planeja ser a principal instituição financeira da reforma agrária no Brasil
- 26** **Colheita**
Novos programas para garantir renda ao produtor rural marcaram 2024 / Sicoob libera R\$ 26,7 bilhões em crédito rural na safra 2024/25 / Sistema OCB prestigia lançamento da AgroBrasil+Sustentável
- 30** **Agrotech**
Chácara garante energia contínua com microcentral hidrelétrica e inversor híbrido
- 32** **Agenda Agrocoop**
Enmcoop
- 34** **Opinião**
Isan Rezende, presidente do Instituto Pensar Agro
- 36** **Opinião**
Ricardo Balbinot, presidente do Cresol-MT
- 38** **Opinião**
José Zeferino Pedrozo, presidente da Faesc e Senar-SC

BR+AGRO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcoop.com.br | www.brcoop.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redator-chefe:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; **Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e SESCOOPs - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcántara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela

Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcoop.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Getty Images. Dezembro de 2024.

“O cooperativismo tem o poder de transformar a agricultura familiar, promovendo inclusão social, geração de renda e acesso a mercados globais.”

Isan Rezende, produtor rural, advogado, engenheiro agrônomo, jornalista, presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de Mato Grosso e presidente do Instituto do Agronegócio.



ARQUIVO PESSOAL

Cenário futuro do agronegócio no coop brasileiro: inovação e sustentabilidade

Nos próximos anos, o agronegócio cooperativo brasileiro deverá passar por uma evolução significativa, impulsionada por avanços tecnológicos e investimentos crescentes em inovação. O cenário global de transformação digital e a necessidade de sustentabilidade estarão no centro desse desenvolvimento, criando um ambiente mais competitivo, eficiente e adaptado às demandas do mercado moderno.

Digitalização e agricultura de precisão

A digitalização será um dos pilares dessa transformação. Tecnologias como Internet das Coisas (IoT), Big Data e inteligência artificial (IA) permitirão às cooperativas integrar e otimizar processos de produção, monitorando cada etapa, do plantio à colheita, em tempo real. Sistemas de agricultura de precisão, que já começam a se popularizar, se tornarão ainda mais acessíveis e amplamente adotados, possibilitando uma gestão mais eficiente dos recursos naturais, como água e fertilizantes, e reduzindo desperdícios. Drones e sensores no campo serão cada vez mais utilizados para mapear áreas de cultivo, identificar pragas e doenças, e aplicar defensivos de forma precisa e localizada.

Sustentabilidade e economia verde

Outro aspecto central será a sustentabilidade. Com consumidores cada vez mais preocupados com a origem e o impacto dos produtos que consomem, as cooperativas agrícolas precisarão adotar práticas mais sustentáveis. Isso inclui o uso de técnicas de manejo que preservem o solo e os recursos hídricos, a integração de energias renováveis nas operações e a redução das emissões de carbono. Inovações em biofertilizantes e controle biológico de pragas, que visam minimizar o uso de agroquímicos, serão impulsionadas pela pesquisa e desenvolvimento, alinhando as práticas agrícolas às exigências ambientais. O compromisso com a sustentabilidade será, portanto, uma estratégia competitiva para as cooperativas, que poderão oferecer produtos certificados e rastreáveis, agregando valor à produção e conquistando mercados internacionais mais exigentes.

Integração de cadeia e cooperativismo 4.0

O conceito de “Cooperativismo 4.0” será marcado pela integração completa da cadeia produtiva, facilitada por plataformas digitais que conectarão agricultores, fornecedores, distribuidores e consumidores. As cooperativas desempenharão um papel crucial ao fornecer suporte técnico e recursos para a adoção dessas tecnologias pelos pequenos e médios produtores, garantindo que todos se beneficiem das novas ferramentas e soluções disponíveis. Isso também permitirá uma gestão mais transparente e eficiente dos processos, fortalecendo a confiança entre cooperados e consumidores finais.

Além disso, o uso de blockchain deverá ganhar força, assegurando a rastreabilidade de produtos desde a origem até o consumidor final. Essa tecnologia contribuirá para a garantia de qualidade e autenticidade dos produtos, além de facilitar a conformidade com padrões internacionais de exportação.

Inovação aberta e parcerias estratégicas

O futuro do cooperativismo no agronegócio também será moldado pela inovação aberta, com cooperativas investindo cada vez mais em parcerias estratégicas com startups,

centros de pesquisa e universidades. O modelo colaborativo permitirá a cocriação de soluções inovadoras, desde novos métodos de cultivo e tecnologias de pós-colheita até técnicas de processamento e logística. Isso reduzirá o tempo de desenvolvimento e implantação de novas tecnologias, tornando as cooperativas mais ágeis e competitivas.

Além disso, o investimento em centros de inovação tecnológica voltados para o agronegócio será fundamental para fomentar a pesquisa e desenvolvimento de soluções que atendam às necessidades específicas do setor cooperativo. Essas iniciativas deverão contar com o apoio de políticas públicas que incentivem a inovação no campo, incluindo subsídios para modernização e programas de capacitação.

Capacitação e desenvolvimento humano

O sucesso da implementação dessas novas tecnologias dependerá também do investimento em capacitação dos cooperados e colaboradores. As cooperativas terão um papel fundamental na educação e formação contínua de seus membros, promovendo treinamentos em tecnologias digitais e novas práticas agrícolas sustentáveis. A adoção de plataformas de ensino à distância e cursos técnicos online possibilitará que os produtores rurais se atualizem constantemente, mesmo em regiões mais remotas.

Perspectivas econômicas e expansão internacional

Com o crescimento do mercado global de alimentos e a posição estratégica do Brasil como um dos maiores produtores agrícolas do mundo, as cooperativas têm potencial para expandir sua atuação internacionalmente. A capacidade de oferecer produtos de alta qualidade e rastreáveis abrirá portas para novos mercados, fortalecendo a imagem do Brasil como um fornecedor confiável e sustentável. Além disso, a diversificação da produção e a aposta em culturas de alto valor agregado, como orgânicos e alimentos especiais, permitirão que as cooperativas ampliem suas receitas e fortaleçam suas bases econômicas.

O futuro do agronegócio no cooperativismo brasileiro será caracterizado por uma profunda transformação tecnológica e uma ênfase crescente na sustentabilidade. As cooperativas, tradicionalmente focadas na união e no fortalecimento dos pequenos e médios produtores, desempenharão um papel central na democratização das inovações tecnológicas e no desenvolvimento de práticas agrícolas mais responsáveis e eficientes. O cenário aponta para um agronegócio mais moderno, digitalizado e preparado para atender às demandas de um mercado global cada vez mais exigente e sustentável, consolidando o Brasil como um líder no setor.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Cláudio Montenegro
Editor Executivo



COMUNICOOP

Roberto Rodrigues faz análise sobre 2024 em publicação da Forbes

Um dos maiores nomes do cooperativismo mundial, Roberto Rodrigues, compartilhou na Forbes, no dia 1º de dezembro, uma análise geral sobre os desafios e conquistas do setor agropecuário em 2024, bem como a sua visão para o ano de 2025.

Com uma carreira que mescla experiência acadêmica, agrícola e cooperativista, Roberto é conhecido por sua trajetória de liderança e por seus diversos trabalhos publicados sobre agricultura e economia rural. Engenheiro agrônomo formado pela USP, ele também foi Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e, em 2012, recebeu o título de Embaixador do Cooperativismo pela ONU.

No artigo intitulado *Que venha 2025!*, ele reflete sobre o ano que se encerra e destaca os obstáculos enfrentados pelo agronegócio brasileiro e, também, as vitórias que demonstram a resiliência do setor.

Confira a íntegra do artigo a seguir.



OCB

Que venha 2025!

Já se vai 2024, com suas alegrias e tristezas; vitórias para uns, derrotas para outros.

Para o agro, um ano difícil. O desastre climático do Rio Grande do Sul foi a maior tragédia de todas.

No entanto, trouxe um lado positivo: o heroísmo e a grandeza do povo gaúcho na campanha pela reconstrução do estado, com a solidariedade do Brasil inteiro. Esse foi um exemplo de nacionalismo que deve orgulhar a toda gente, de norte a sul.

O El Niño foi outro problema que afetou diferentemente as diversas regiões do país. A seca acabou determinando perdas de produtividade e de produção, que, associadas aos menores preços das commodities agrícolas, trouxeram prejuízos pesados a milhares de agricultores.

Incêndios criminosos em diversos estados (sobretudo em áreas de cana-de-açúcar e pas-tagens) atingiram reservas florestais, causando tremendos danos financeiros e ambientais. Invasões de terra, notadamente no Paraná, trouxeram de volta a insegurança jurídica no campo, que

Roberto Rodrigues é professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-Ministro da Agricultura.

já não deveria ser um tema de discussão, mas ainda é, por mais absurdo que pareça.

Questões geopolíticas geraram incertezas quanto ao futuro do comércio agrícola internacional. A reeleição do presidente Trump nos Estados Unidos e seu relacionamento com as organizações multilaterais (como OMC, por exemplo) terá reflexos no mercado? O acordo União Europeia/Mercosul vai mesmo funcionar?

No entanto, apesar desses pontos complicados e de outros de caráter político e/ou jurídico interno, temos boas coisas a celebrar.

A primeira foi a reação muito positiva do Ministério da Agricultura e dos produtores rurais a uma tola manifestação do presidente da Rede Carrefour, atribuindo baixa qualidade à carne brasileira. Do lado político, o ministro Fávaro se posicionou com vigor ao lado da verdade - a alta qualidade da carne aqui produzida -, cumprindo seu papel com firmeza. Do lado econômico, o setor privado reagiu igualmente com precisão, cortando imediatamente o forneci-

mento de carne ao Carrefour, que mais do que depressa se desculpou pela besteira infantil. Esse caso mostrou que estamos maduros para responder a agressões indevidas.

Outro ponto relevante: a Frente Parlamentar da Agropecuária reeleger para mais um mandato a excelente direção do bravo deputado Pedro Lupion, com a vice-presidência, no Senado, da grande heroína do agro brasileiro Tereza Cristina e, na Câmara Federal, o igualmente combativo deputado Arnaldo Jardim. Com a eleição da brilhante superintendente da OCB, Tania Zanella, para a presidência do Instituto Pensar Agro, o agro terá em Brasília um "escudo" poderoso e respeitado para garantir uma boa atuação na defesa dos grandes temas que importam ao setor. Assim será a criação de um Seguro Rural digno do agro brasileiro, o debate sobre o marco temporal, a reciprocidade ambiental para o comércio internacional, a nova legislação sobre invasão de terras, a reforma tributária e uma ampla agenda de interesse do agronegócio.

Que venha 2025! O agro está pronto para recebê-lo.

Queijo minas artesanal é patrimônio imaterial da humanidade

O Queijo Minas Artesanal agora é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A UNESCO anunciou a decisão no início de dezembro. Assim, o resultado marca o trabalho árduo de gerações de produtores, muitos organizados em cooperativas que mantêm viva a essência e a qualidade deste tesouro gastronômico.

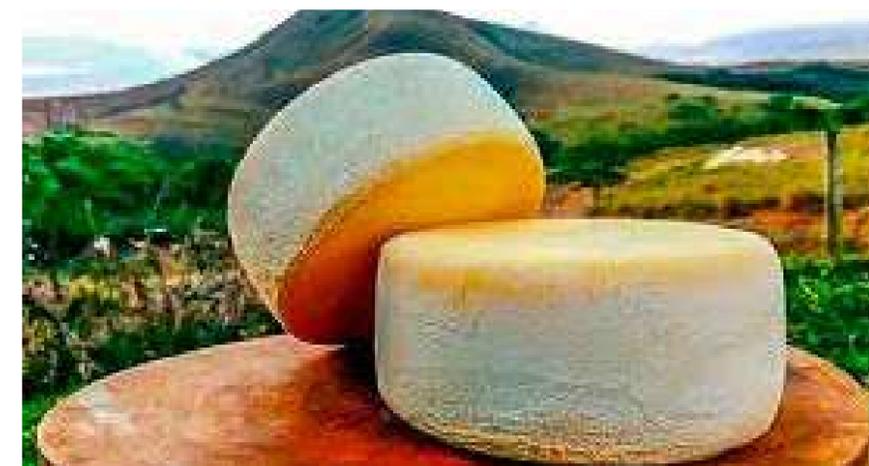
Afinal, trata-se de um produto de personalidade própria. Isto porque o queijo minas artesanal resulta de métodos tradicionais de produção, que remontam ao século XVIII e são passados de geração em geração.

Feito a partir do leite cru, a produção do Queijo Minas Artesanal conta com produtores espalhados em 106 municípios mineiros, envolvendo diretamente centenas de famílias e cooperativas que desempenham um papel fundamental na preservação dessa herança cultural.

As cooperativas e o Queijo Minas Artesanal

As cooperativas de produtores de queijo em Minas Gerais mantêm a tradição. Organizações como a Cooperativa dos Produtores de Queijo da Canastra (COOPCAN) e outras espalhadas pelo estado atuam como guardiãs das técnicas ancestrais, promovendo a sustentabilidade econômica e social das comunidades envolvidas.

Para muitos produtores, o reconhecimento da UNESCO é um divisor de águas. "Esse título é mais do que uma homenagem, é o reconhecimento de séculos de dedicação ao nosso queijo e à nossa cultura", afirma João Batista, presidente de uma cooperativa na região do Serro. Ele destaca que a certificação internacional abre portas para novos



DIVULGAÇÃO

mercados, tanto no Brasil quanto no exterior, e reforça a importância de preservar as práticas tradicionais.

Concorrência

Apesar da conquista, os produtores enfrentam problemas significativos. Um deles é a concorrência com queijos industrializados. Além disso, a burocracia para certificações e a necessidade de adaptação às exigências sanitárias sem perder a autenticidade são outros desafios. Assim, as cooperativas têm sido essenciais para superar essas barreiras, oferecendo suporte técnico, capacitação e acesso a mercados.

A cooperativista Maria Aparecida, produtora na Serra da

Canastra, destaca que o apoio mútuo entre os produtores é o que mantém viva a tradição. "Aqui, cada pedaço de queijo carrega uma história. Trabalhamos juntos para garantir que essa história continue sendo contada", diz ela, emocionada.

Impactos do reconhecimento

Com o título, espera-se um aumento na valorização do Queijo Minas Artesanal, tanto em termos de preço quanto de prestígio. Além disso, o reconhecimento deve atrair mais turistas às regiões produtoras, fortalecendo o turismo gastronômico e gerando mais renda para as comunidades locais.

CNI critica decisão do Carrefour de interromper compra de carne do Mercosul

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) manifestou indignação com a decisão da rede de supermercados Carrefour, em novembro, de interromper a compra de carne de produtores dos países que integram o Mercosul.

Tal medida protecionista é injustificada e representa um desserviço aos produtores do bloco, que seguem os mais rígidos padrões de qualidade e sustentabilidade e vêm avançando continuamente na melhoria da excelência da produção, em consonância com as diretrizes internacionais.

Como é sabido, o bloco é líder mundial em exportação de carne de frango e bovina e está entre os principais exportadores de carne suína. A produção de proteína animal dos países sul-americanos é exportada aos mercados mais exigentes do mundo, entre eles Estados Unidos, União Europeia, Reino Unido, China e Japão. São inquestionáveis, portanto, a qualidade e o nível de excelência dos produtos produzidos pelo bloco, e injustificável a argumentação de que não respeitam critérios e normas do mercado francês.

Essa decisão, ademais, contraria as ações que têm sido implementadas pelo governo francês em direção ao aprofundamento das relações com o bloco, sendo um retrocesso no campo das relações internacionais.

Diante disso, a CNI reforça sua contrariedade com o anúncio e se solidariza com as entidades e associações que representam toda a cadeia produtiva do agronegócio, incluindo a agroindústria. Lembra, ainda, que tal decisão equivocada pode, além de afetar as operações de empresas comprovadamente eficientes e competitivas, estimular o crescimento de ações protecionistas nas relações bilaterais.

O que certamente representará prejuízos futuros para as economias locais, com aumento dos custos, empregabilidade e, até mesmo, o objetivo maior que é a segurança alimentar do mercado consumidor mundial, com a busca da produtividade e aumento da produção.

Desta forma, a entidade acredita que a direção do Carrefour, na França, possa reavaliar essa decisão.



Vinícolas brasileiras brilham em concurso com 83 premiações



DIVULGAÇÃO

Em uma demonstração expressiva da qualidade dos vinhos cooperativistas brasileiros, as principais cooperativas vinícolas do país conquistaram dezenas de medalhas no Concurso Internacional La Mujer Elige 2024, realizado em Mendoza, Argentina. O diferencial do evento está em seu júri exclusivamente feminino, composto por enólogas, sommeliers e jornalistas especializadas.

Entre as cooperativas premiadas, destacam-se:

– Cooperativa Vinícola Aurora: conquistou Duplo Ouro com o Aurora Pinto Bandeira Extra Brut Branco 2018 e o Conde de Foucauld Rosé Brut 2024;

– Cooperativa Vinícola Garibaldi: obteve Duplo Ouro com o Espumante Moscatel Rosé 2024 e o Prosecco Rosé 2024;

– Cooperativa Vinícola São João: recebeu três Duplos Ouros com os rótulos Castellamare;

– Nova Aliança Vinícola Cooperativa: premiada com Duplo Ouro pelo Santa Colina Espumante Prosecco 2024 e Santa Colina Rosé Merlot 2024.

Representatividade feminina

O concurso contou com a participação de três enólogas brasileiras no júri:

– Morgana Cesca (estreadante em concursos internacionais)

– Sílvia Tiburski

– Isabela Peregrino (Diretora Regional da ABE)

“Foi uma experiência ímpar, um momento único.

Além de compartilhar conhecimentos com grandes mulheres do mundo do vinho, tivemos a oportunidade de apreciar e avaliar grandes produtos nacionais e internacionais”, destacou Isabela Peregrino.

Números expressivos

O Brasil conquistou no total: 18 Duplas Medalhas de Ouro, 52 Medalhas de Ouro e 13 Medalhas de Prata.

O concurso avaliou 543 amostras de 19 países, demonstrando a competitividade e qualidade dos produtos brasileiros no cenário internacional. As cooperativas vinícolas brasileiras provaram mais uma vez sua capacidade de produzir vinhos de classe mundial, reforçando o cooperativismo como modelo de sucesso no setor vitivinícola nacional.

Os grandes campeões por categoria serão anunciados pelos organizadores do La Mujer Elige no dia 20 de dezembro, podendo trazer ainda mais reconhecimento para o cooperativismo vinícola brasileiro.



Cachaça brasileira perde para a cerveja na Reforma Tributária



DIVULGAÇÃO

Decisão beneficia o setor da cerveja, responsável por 90% do consumo de bebidas alcoólicas no Brasil, e prejudica a Cachaça, produto genuinamente brasileiro e um dos mais tributados do país.

Em um momento crítico para o setor da cachaça brasileira, a aprovação da Reforma Tributária pelo Senado Federal acende um alerta vermelho para centenas de pequenos produtores cooperados em todo o país. A decisão, tomada nesta quinta-feira (13), mantém uma diferenciação tributária que, segundo especialistas, favorece a indústria cervejeira e pode levar o setor da cachaça ao colapso.

Impacto nas Coops de cachaça

O cenário é especialmente preocupante para as cooperativas de produtores, que representam uma parcela significativa dos mais de 1.000 produtores registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Estas organizações, que reúnem principalmente pequenos produtores familiares, são responsáveis por manter viva uma tradição secular e gerar milhares de empregos no campo.

“A decisão do Senado Federal ignora completamente a realidade dos pequenos produtores cooperados, que já enfrentam desafios significativos para se manterem

competitivos”, destaca Carlos Lima, presidente do Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC).

O Cerne da Questão

Além disso, o texto aprovado mantém o polêmico parágrafo 4º do artigo 421 do Projeto de Lei Complementar 68/2024, que permite alíquotas diferenciadas por teor alcoólico no novo Imposto Seletivo. Na prática, isso significa:

- Benefício para o setor cervejeiro (90% do mercado de bebidas alcoólicas)
- Maior tributação para cachaça e destilados (menos de 10% do mercado)
- Desconsideração da recomendação do Conselho Nacional de Saúde

As cooperativas de cachaça, como a Copacesp e a Coopama, que funcionam como importante rede de apoio para pequenos produtores, podem ser especialmente afetadas. Estas organizações, presentes em diversos estados brasileiros, são fundamentais para:

- Compartilhamento de recursos e conhecimentos
- Padronização da qualidade do produto
- Fortalecimento do poder de negociação
- Manutenção de tradições culturais

Perspectivas e Mobilização

Mas o setor cooperativista da cachaça aguarda agora o retorno do texto à Câmara dos Deputados, última chance para correção das distorções. Porém, a mobilização continua. Especialmente considerando o momento paradoxal: enquanto a União Europeia se prepara para reconhecer e proteger a cachaça como produto distintivo brasileiro, o próprio país cria obstáculos para seus produtores.

“É um momento de união entre as cooperativas e todos os produtores. Precisamos garantir que nossa bebida nacional, produzida com matéria-prima 100% brasileira, não seja prejudicada por uma tributação desproporcional”, enfatiza Lima.

Desse modo, a expectativa do setor cooperativista é que a Câmara dos Deputados corrija as distorções do texto. O objetivo é estabelecer um sistema tributário mais equitativo para todas as bebidas alcoólicas, preservando assim um patrimônio cultural e econômico brasileiro.

A cachaça em números

- Mais de 600.000 empregos diretos e indiretos
- 1.000+ produtores registrados no MAPA
- Presença em todas as regiões do país
- Importante fonte de renda para agricultura familiar



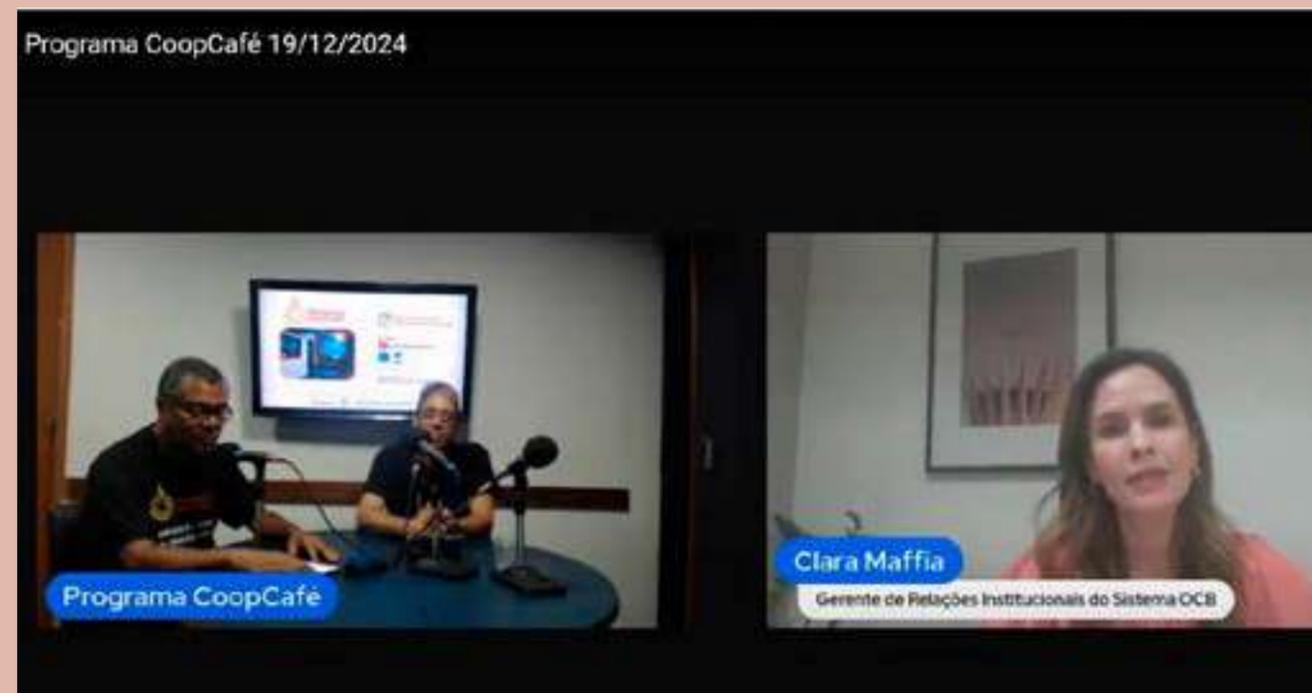
Vitória histórica do cooperativismo brasileiro no Congresso Nacional

Enfim, a Reforma Tributária manteve o Ato Cooperativo, condição que define o cooperativismo como um sistema diferenciado. Mas para isso, muito trabalho foi feito para conter a ameaça contida no texto original do projeto de autoria do Poder Executivo. Se nada fosse feito, poderia ser o fim do cooperativismo no país.

A gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, Clara Maffia, participou ativamente da força-ta-

refa da instituição, que coordenou toda a ação promovida pelas cooperativas de todo o Brasil pela salvação do Sistema.

Em entrevista ao Programa CoopCafé de 19 de dezembro de 2024, dia seguinte à votação derradeira da Reforma Tributária, ela contou essa histórica ação dos representantes do Sistema cooperativista brasileiro que culminou com a vitória no Congresso Nacional.



BR+Agro - Como avalia a recente vitória do sistema cooperativo brasileiro na Câmara dos Deputados?

Clara Maffia - Foi um trabalho coletivo extraordinário, que contou com a participação fundamental das organizações estaduais das cooperativas. Conseguimos demonstrar a força do cooperativismo através de um trabalho coeso e articulado de todo o sistema.

BR+Agro - Quais foram os principais desafios enfrentados desde a apresentação do projeto?

Clara Maffia - Quando o texto do PLP 68 chegou ao Congresso Nacional em abril, tivemos uma surpresa muito negativa. O texto original excluía alguns ramos do cooperativismo do ato cooperativo e apresentava questões que dificultariam significativamente a implementação para os demais ramos. O projeto, da forma como foi apresentado pelo governo federal, comprometeria seriamente grande parte do cooperativismo no Brasil.

BR+Agro - Como foi estruturada a estratégia de atuação do sistema cooperativo?

Clara Maffia - Desenvolvemos um trabalho em três frentes: técnica, política e de mobilização. O diferencial foi nossa capacidade de manter uma narrativa unificada, mesmo com pleitos diferentes entre os diversos ramos. Realizamos um trabalho intenso de articulação: enviamos 16 mil ofícios para deputados e conseguimos alcançar 350 dos 513 parlamentares. Esta unidade de discurso e ação foi fundamental para demonstrar que, embora o coope-

rativismo seja um setor amplo, mantém-se coeso em suas reivindicações. Cooperativas operadoras de plano de saúde são contempladas.

BR+Agro - Especificamente sobre as cooperativas de saúde, quais foram as principais mudanças conquistadas?

Clara Maffia - No caso específico das cooperativas operadoras de planos de saúde, enfrentávamos duas questões cruciais: a não incidência tributária no repasse da cooperativa para o cooperado e a possibilidade de dedução dos honorários médicos e odontológicos. O texto original não permitia que as cooperativas usufríssem simultaneamente do regime do ato cooperativo e da dedução dos honorários.

Inicialmente, na Câmara, conseguimos garantir a dedução de 50% desses honorários. Posteriormente, no Senado, graças a um trabalho intenso, especialmente do sistema Unimed Brasil, alcançamos a dedução integral dos honorários, equiparando as cooperativas às demais empresas operadoras de planos de saúde. Esta conquista eliminou uma desvantagem competitiva significativa que existia em relação às demais operadoras do setor.

BR+Agro - Clara, diante desse cenário, como ficou o ramo Agro em relação a todos esses pleitos que foram apresentados?

Clara Maffia - O ramo Agro teve conquistas significativas. Conseguimos garantir duas coisas muito importantes: primeiro, o aproveitamento de crédito das cadeias

anteriores, conforme previsto na Constituição - algo que não estava contemplado no projeto original. Além disso, garantimos o tratamento específico do cooperado não contribuinte. Para o produtor rural com faturamento de até 3,6 milhões de reais ao ano, asseguramos que a cooperativa mantenha o ato cooperativo mesmo com esse cooperado na condição de não contribuinte.

O setor também se beneficiou de uma solução geral para o setor agropecuário através do diferimento, além de avanços na inclusão de produtos na cesta básica. Embora não tenhamos conquistado tudo, os pontos mais cruciais foram contemplados durante as negociações.

BR+Agro - Sim, existem muitas questões envolvidas no setor, principalmente aquela questão da tributação na fonte e tributação no destino, que é uma questão antiga e influente, não é?

Clara Maffia - Exatamente. Agora temos uma mudança radical no nosso sistema tributário. No final das contas, com esse modelo, o consumidor final é quem efetivamente pagará o tributo, pois é um sistema de débitos e créditos ao longo da cadeia. Por isso foi tão importante manter essa cadeia de crédito na passagem pela cooperativa.

É uma questão de competitividade para as cooperativas se manterem nessa cadeia, pois vender o produto repassando o crédito é fundamental para manter a competitividade nos setores em que atuamos. Vale ressaltar que teremos um processo de transição longo, iniciando em 2026 e finalizando em 2033. Durante esse período, convi-

veremos com o sistema tributário atual e o novo sistema, até a conclusão total do processo.

As cooperativas de crédito na Reforma Tributária

BR+Agro - Já que você falou em crédito, vamos falar também sobre as cooperativas de crédito, que enfrentaram uma queda de braço com o sistema financeiro tradicional, que via na condição cooperativa uma desigualdade tributária. Como ficou essa situação?

Clara Maffia - Muito bem lembrado. Tivemos um trabalho intenso, especialmente na primeira fase na Câmara, até julho, para rebater posições equivocadas das instituições financeiras sobre suposta vantagem tributária. Não se trata de vantagem tributária, mas sim de um tratamento específico para um modelo específico do cooperativismo.

O texto aprovado já na primeira fase contemplou a implementação da não incidência e do ato cooperativo nas operações das cooperativas de crédito com seus cooperados. É importante entender que o cooperado é simultaneamente cliente e dono. Nosso papel, especialmente no interior do país, é fundamental e diferente dos bancos tradicionais. Conseguimos garantir esse tratamento específico na reforma.

BR+Agro - O setor de transporte também foi contemplado com alguns detalhes dessa nova lei, principalmente aquele transporte que está mais relacionado

com o transporte do Agro. O que aconteceu de relevante para nossos ouvintes transportadores?

Clara Maffia - O transporte de cargas, não apenas olhando para o cooperativismo, mas para o setor como um todo, recebeu um tratamento específico. É interessante porque sabemos que o transporte e a logística têm um impacto muito significativo no processo produtivo e no custo Brasil. Este foi o grande olhar que se teve para trazer um tratamento específico para o transporte de cargas, evitando onerar essa cadeia produtiva.

Para o cooperativismo, assim como para os outros ramos, garantimos a implementação do ato cooperativo para cooperativas de transporte nessa relação dos contribuintes, dos cooperados que são contribuintes de IBS e CBS. Além disso, conseguimos um tratamento mais benéfico para todo o setor de transporte de cargas no Brasil.

BR+Agro - Falamos aqui da Saúde, do Agro, do crédito, do transporte, e ainda temos três outros ramos relevantes: ramo trabalho, produção de bens e serviços, ramo consumo e ramo infraestrutura. A infraestrutura está muito ligada a várias situações, envolve o campo, a área urbana, temos as cooperativas de eletrificação, as cooperativas de produção de energias renováveis e as habitacionais. Como ficou a situação desse ramo especificamente?

Clara Maffia - Não temos nenhum tratamento espe-

cífico quando olhamos para esses demais ramos. Há um tratamento geral do cooperativismo, com a aplicação da não incidência tributária na relação do cooperado com a cooperativa. No caso do cooperado que é cliente também, como na distribuição de energia elétrica ou na geração da própria energia numa cooperativa de geração, está garantida a aplicação do regime do cooperativismo.

O mesmo vale para o ramo trabalho. O mais importante é que garantimos a não incidência tributária nessa relação, inclusive quando falamos de sobras e repasse da cooperativa para o cooperado. No Senado, tivemos muita preocupação em deixar claro algumas questões do ponto de vista redacional para evitar problemas judiciais posteriores, esclarecendo o que significa essa relação entre cooperativa e cooperado.

BR+Agro - E com certeza, se você analisar todos os detalhes, uma cooperativa de médicos, uma cooperativa de dentistas, na verdade são cooperativas de trabalho, que reúnem trabalhadores. Já uma cooperativa de consumo, no caso da infraestrutura, uma cooperativa de eletrificação, você tem consumidores. Mesmo no caso das cooperativas habitacionais, são consumidores. Então os ramos acabam interferindo no seu conceito, mas foram definidos especificamente por cada especialidade, acabando sendo contemplados da mesma forma, não é?



DIVULGAÇÃO

Clara Maffia - O mais importante é essa garantia de que há o reconhecimento do ato cooperativo e do adequado tratamento tributário a esse ato cooperativo. O ato cooperativo é justamente essa relação interna entre a cooperativa e o cooperado. Isso ficou muito claro na Constituição e agora no projeto de lei que regulamenta a reformamatutária. É uma vitória, um avanço importante para dar segurança jurídica para as cooperativas nessa mudança tributária tão significativa.

Cooperativas de seguro - a novidade

BR+Agro - As cooperativas de seguro também foram contempladas na Reforma Tributária, uma grande novidade. Você também acompanhou esse processo, Clara?

Clara Maffia - Essa semana foi de grandes emoções por aqui. Tivemos a votação final da reforma e conseguimos avançar com a aprovação do projeto de seguros no Senado. Este é um projeto que estávamos discutindo há 8 anos. Ele perdeu um pouco de força durante um determinado período, mas nos últimos dois ou três anos, principalmente, ganhamos muita força na negociação com o poder executivo.

Foi muito interessante ter a oportunidade de discutir diretamente com o Ministério da Fazenda e com a SUSEP, que é o órgão regulador de seguros no Brasil, para chegarmos num texto possível. Claro que em negociações, não é o texto ideal, mas o possível. As cooperativas podiam fa-

zer seguros de acordo com o decreto-lei, mas em seguros muito específicos, pouco relevantes no total do mercado de seguros no Brasil. Agora poderemos atuar basicamente em todos os ramos de seguros, com uma pequena exceção muito específica.

Quando olhamos para o mundo, as cooperativas de seguros são muito relevantes em vários países. Elas têm liderança e a maior parte do share de seguros em países como Argentina, Inglaterra, Estados Unidos e França. Vemos o grande potencial que temos com a aprovação dessa lei, de ter um novo segmento econômico para o cooperativismo que talvez logo alcance o tamanho do cooperativismo de crédito. O setor de seguros movimentará bilhões de reais no Brasil.

BR+Agro - Com toda certeza, então, teremos em 2025 bastante prolífico. Vamos ter bastantes novidades e, mais importante que tudo, 2025 vai ser mais uma vez o Ano Internacional das Cooperativas.

Clara Maffia - Com certeza! Estamos muito animados para o Ano Internacional, já com todo um planejamento de ações para aproveitar esse momento, esse reconhecimento da ONU para dar visibilidade ao cooperativismo. Este é sempre um desafio que temos. Vocês estão fazendo um trabalho muito bacana nesse sentido de dar visibilidade ao cooperativismo, e precisamos fazer cada vez mais.

Aproveitando o mote do ano, queremos avançar nesse

sentido. Tudo no ano que vem vai estar amarrado com o Ano Internacional das Cooperativas, aproveitando inclusive esses avanços regulatórios para implementação na prática. O cooperativismo certamente vai ter em 2025 ainda mais bacana, com resultados ainda mais incríveis do que os que teremos em 2024 e, se tudo der certo, tendo mais reconhecimento pela sociedade brasileira do papel e da relevância que nosso movimento tem.

Bases sólidas para 2025

O ano de 2024 encerra-se com conquistas históricas para o cooperativismo brasileiro, estabelecendo bases sólidas para um 2025 ainda mais promissor. A aprovação da reforma tributária, com garantias específicas para os diversos ramos cooperativos, e a histórica regulamentação das cooperativas de seguros após oito anos de discussões, marcam um momento decisivo para o setor. Com o reconhecimento constitucional do ato cooperativo e tratamentos específicos para setores cruciais como Agro, Saúde, Transporte e Crédito, o movimento cooperativista se fortalece para enfrentar os desafios futuros.

A coincidência destas conquistas com o Ano Internacional das Cooperativas em 2025 cria um cenário único para ampliar a visibilidade e o reconhecimento do cooperativismo na sociedade brasileira, prometendo um ciclo de crescimento e desenvolvimento sustentável para o setor.



DIVULGAÇÃO

Um ano de desafios e grandes oportunidades



por Cláudio Montenegro
e Claudio Rangel



O agronegócio brasileiro é um dos pilares da economia nacional, responsável por grande parte do PIB, das exportações e da geração de empregos. À medida que nos aproximamos de 2025, as expectativas para o setor são marcadas por desafios e oportunidades que prometem moldar o futuro das atividades agrícolas e pecuárias no país. As cooperativas, enquanto estruturas fundamentais para a organização e o desenvolvimento do agronegócio, desempenharão um papel central nesse cenário.

Sustentabilidade como Pilar Central

A sustentabilidade continuará a ser um dos principais focos do agronegócio em 2025. Pressões globais por práticas ambientalmente responsáveis e a crescente demanda por produtos certificados impulsionarão o setor a adotar tecnologias e métodos que reduzam os impactos ambientais. As cooperativas desempenharão um papel crucial nesse contexto, promovendo a educação ambiental entre seus membros, implementando práticas regenerativas e facilitando o acesso a selos e certificações internacionais.

Transformação Digital no Campo

A digitalização no agronegócio tem avançado rapidamente, e a expectativa é que, em 2025, essa tendência esteja ainda mais consolidada. O uso de tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas (IoT) e big data será essencial para aumentar a produtividade, reduzir custos e melhorar a eficiência. Cooperativas terão a oportunidade de democratizar o acesso a essas inovações, tornando-as acessíveis até mesmo para pequenos produtores e fortalecendo a competitividade do setor.

Valorização da agricultura familiar e do pequeno produtor

A agricultura familiar, que já representa uma parte significativa da produção nacional, deverá receber mais atenção em 2025. Governos e iniciativas privadas devem intensificar

políticas de apoio, garantindo crédito acessível, assistência técnica e inclusão no mercado global. As cooperativas serão fundamentais nesse processo, atuando como mediadoras entre os pequenos produtores e as cadeias de distribuição e exportação.

Expansão dos Mercados Internacionais

O Brasil continuará a ser um dos principais exportadores de alimentos do mundo, mas enfrentará maior concorrência de outros países. Para 2025, espera-se que as cooperativas invistam em estratégias de internacionalização, buscando agregar valor aos produtos brasileiros e fortalecer parcerias comerciais. Além disso, mercados emergentes na Ásia e no Oriente Médio oferecem oportunidades que podem ser exploradas de forma cooperativa.

Mudanças Climáticas e Gestão de Riscos

Os impactos das mudanças climáticas se tornarão ainda mais evidentes, exigindo maior resiliência do setor. Inovações em sistemas de irrigação, manejo do solo e desenvolvimento de cultivares resistentes a condições extremas estarão no centro das atenções. As cooperativas terão a responsabilidade de disseminar essas tecnologias e práticas, além de fomentar soluções coletivas para mitigar os riscos climáticos e garantir a segurança alimentar.

Fortalecimento do Cooperativismo

O modelo cooperativo será cada vez mais relevante para enfrentar os desafios do agronegócio. Em 2025, espera-se que as cooperativas expandam sua atuação, não apenas na produção, mas também em áreas como armazenamento, transporte e comercialização. A integração de cadeias produtivas e a oferta de benefícios compartilhados devem aumentar a adesão de produtores ao modelo cooperativista.

Novas demandas do consumidor

O consumidor de 2025 estará ainda mais exigente, priori-

zando produtos orgânicos, rastreáveis e com impacto social positivo. Isso cria uma oportunidade para o agronegócio e as cooperativas se posicionarem como líderes em inovação e responsabilidade social. Cooperativas podem desempenhar um papel estratégico ao alinhar a produção com essas demandas, investindo em processos de rastreabilidade e transparência.

Inovação no Crédito Rural e Financiamento

Acesso ao crédito será um tema prioritário. Em 2025, espera-se que novas modalidades de financiamento, como green bonds e crowdfunding agrícola, ganhem destaque. Cooperativas terão a missão de facilitar o acesso a essas opções para seus associados, além de atuar como canais de crédito cooperativo, garantindo taxas competitivas e condições vantajosas.

9. Educação e Capacitação

A formação de produtores capacitados será um diferencial competitivo. Cooperativas investirão em programas de educação técnica e gerencial, capacitando seus associados a lidar com as complexidades de um mercado globalizado. A disseminação de conhecimento também será crucial para adotar práticas mais eficientes e sustentáveis.

Papel estratégico

Em 2025, o agronegócio brasileiro estará diante de um cenário repleto de possibilidades de crescimento e inovação, mas também de desafios relacionados à sustentabilidade, competitividade e mudanças climáticas. As cooperativas terão um papel estratégico, sendo responsáveis por integrar produtores, facilitar o acesso a recursos e promover um modelo de desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. Com planejamento, inovação e colaboração, o setor poderá não apenas atender às demandas do mercado, mas também liderar a transformação global em direção a um agronegócio mais resiliente e responsável.

Em 2025, safra de soja deve ter novo recorde e preços de insumos devem subir



A colheita da safra brasileira 2024/25 de soja já iniciou e, segundo estimativas do setor público e consultorias privadas, a expectativa é de que o Brasil tenha um novo recorde na produção da oleaginosa.

“Estamos iniciando as primeiras colheitas nas áreas irrigadas, como no Mato Grosso, no centro-oeste do país. A região sul, começa o plantio um pouco mais tarde e, com isso, a colheita também é um pouco mais tardia. Contudo, o desenvolvimento das lavouras está excelente, praticamente, de norte a sul do Brasil. E as estimativas dessa safra 2024/25 estão sendo modificadas. Por vezes, há divergências entre elas, mas todas convergem para um volume recorde”, enfatizou Hélio Sirimarco, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA).

Estimativa conservadora

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, manteve sua estimativa de 166,2 milhões de toneladas de soja em seu último relatório de dezembro.

“Essa estimativa da Conab é a mais conservadora. Por exemplo, o próprio Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), no seu último relatório desse mês, manteve a sua estimativa de uma safra de 169 milhões de toneladas. Vale ressaltar que tanto os números da Conab, quanto os do USDA, devem ser modificados e sofrer as alterações em função do desenvolvimento da safra”, disse o vice-presidente da SNA.

Consultorias privadas

A Brandalisse Consulting prevê uma safra de 170 milhões de toneladas. “Até o início deste mês, a estimativa deles era de 165 milhões de toneladas, mas devido às condições climáticas bastante favoráveis, eles já aumentaram a estimativa”, ressaltou Hélio Sirimarco.

A Pátria Agronegócio é outra consultoria que também elevou sua estimativa. Na semana passada, divulgou que está

esperando para a safra 24/25 uma produção de 170,4 milhões de toneladas, representando um aumento de 15,3% em relação à safra 2023/24.

Já a Datagro, revisou os seus dados e aguarda para esta safra cerca de 171,5 milhões de toneladas.

Exportações

Sobre exportações, a Datagro prevê um novo aumento. A consultoria está estimando entre 105 e 107 milhões de toneladas, o que – se cumprindo – será um recorde sobre o do ano passado, que foi de 102 milhões de toneladas embarcadas.

Para o vice-presidente da SNA, do ponto de vista de oferta, há uma situação bastante interessante.

“Se somarmos, por exemplo, as estimativas do Brasil com as da Argentina, Paraguai e Uruguai estaremos falando de uma produção na ordem de 240 milhões de toneladas, ou mais, na América do Sul, configurando uma situação muito tranquila”, disse.

Essa grande condição, somada à colheita americana que foi de 122 milhões de toneladas e finalizou neste mês, mostra que o Brasil possui uma boa situação de oferta. E isso, evidentemente, está impactando nos preços do mercado internacional de soja. Os contratos futuros da soja na bolsa de Chicago, registrados nessa semana, foram as menores cotações desde setembro de 2020.

“Isso aí está pedindo nossa atenção. Estamos vendo também alguns problemas voltados para a demanda. O maior importador de soja do mundo é a China, porém o país está com um crescimento mais lento, a economia está enfrentando dificuldades em alguns setores, especialmente no setor imobiliário. Estamos vendo isso aí impactar”, explicou Sirimarco.

Dólar

Uma outra variável a ser considerada é o dólar, que

está subindo tanto no Brasil quanto no exterior. Por exemplo, o Dolar Index – cesta do dólar contra as seis maiores moedas do mundo – registrou no dia 20 de dezembro a maior cotação desde novembro do ano passado. Com esta alta recorde do dólar no Brasil, foram registradas as maiores cotações desde o início da circulação do real.

Para a soja americana, a alta do dólar é ruim, porque o produto americano fica mais caro em relação às outras moedas e perde competitividade.

No final deste mês, o Brasil está com pouca disponibilidade de soja e, a partir de janeiro, será iniciada a colheita da nova safra. No momento, a China está dando preferência à compra da soja americana, apesar de os preços por lá estarem mais altos, porque existe uma disponibilidade do produto.

Vendas antecipadas

De acordo com Hélio Sirimarco, as vendas antecipadas da nova safra de soja, até agora, são mais ou menos de 35% do volume estimado de 170 milhões de toneladas. “Houve uma redução, se compararmos com uma média histórica de 40% de comercialização da safra de soja nessa época. Então a comercialização está um pouco atrasada. Ou seja, o produtor está segurando e não está vendendo antecipadamente”.

Insumos

Se por um lado, a alta do câmbio é benéfica para o produtor, do ponto de vista de competitividade da soja brasileira, ela impacta também os custos dos insumos, já que grande parte deles é importado ou precificado em dólar.

“Para a próxima safra, 2025/26, o produtor terá que prestar atenção, porque os custos devem aumentar em função dessa alta do dólar que estamos tendo”, finalizou o vice-presidente da SNA.

Setor agrícola brasileiro tende a crescer 5% em 2025, segundo CNA

Projeções da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio nacional, em 2025, deve reverter a retração dos últimos meses, registrando um crescimento de até 5% em relação a 2024, quando o segmento deve fechar com uma alta de 2%. Por outro lado, em Pernambuco, após a alta de 11,4% no último trimestre deste ano, a expectativa é de que o setor se mantenha em ascensão, mas com números menos expressivos.

A diferença entre os índices do setor no Estado e no País reflete o desempenho distinto da agropecuária nos dois contextos. Enquanto Pernambuco registrou números positivos neste ano, com aumento de 12% no primeiro trimestre e de 22% no segundo trimestre, a produção no Brasil, no mesmo período, apresentou queda de 3,5% na variação do Produto Interno Bruto relativo às atividades do agronegócio.

Para a CNA, o desempenho negativo da atividade é resultado da queda nos preços desde 2023, além da diminuição na produção de algumas culturas, especialmente na agricultura dentro da porteira, como soja e milho, por exemplo.

Em Pernambuco, a análise sobre o desempenho do setor agropecuário revela que a atividade está em processo de recuperação acelerada, segundo Daniel Oliveira, diretor de estudos da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco CONDEPE/FIDEM.

Oliveira classifica a situação do setor como “favorável e promissora em relação ao seu desempenho recente” e destaca a pecuária como um dos principais motores dos indicadores agropecuários.

Ele aponta que produtos como ovos, aves e leite têm impulsionado esse crescimento, com níveis de produção já se aproximando dos registrados em 2019 e 2020, superando a queda de 2022, quando o PIB estadual registrou uma queda de 0,4% no último trimestre.

Safra 2024/2025

Sobre a expectativa para o rendimento das atividades agropecuárias, que deve refletir no incremento esperado na variação do PIB do agronegócio no Brasil, a estimativa para a safra de grãos 2024/2025 é de um recorde de 322,53 milhões de toneladas, o que representa uma alta de 8,2% ou 24,6 milhões de toneladas em relação à safra 2023/2024. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Pecuária

Pensando no futuro da agropecuária na composição do PIB do Estado no próximo ano, embora ainda não tenha sido realizado levantamento de projeções para os próximos meses, a CONDEPE/FIDEM acredita que pode haver um aumento na participação de alguns produtos para compor o índice econômico do setor. Daniel Oliveira destaca a cana-de-açúcar como um potencial para representar esse protagonismo.

“Essa atividade é muito importante, praticamente uma locomotiva da agricultura do Estado”, enfatizou, acrescentando a fruticultura irrigada como outra vertente importante do setor agrícola.

Desafios

A produção agropecuária de Pernambuco pode enfrentar desafios ao longo do próximo ano, segundo Geraldo Eugênio, professor de engenharia agrônoma da UFRPE-UAS. Segundo ele, o clima é uma das preocupações, já que a região teve uma sequência de anos, entre 2019 e 2024, com chuvas acima da média. Logo, há uma clara chance de os produtores enfrentarem um período de seca no futuro.

Além disso, o docente também destaca a importância de um olhar atento para o pequeno e médio produtor, afirmando que as instituições governamentais precisam investir no fomento e pesquisa direcionadas a esses grupos.

“Há um potencial latente de crescimento no segmento da agricultura familiar, desde que todos se convençam de que existem tecnologias disponíveis, de que há mercado e que a propriedade rural, por menor que seja, deve ser considerada uma unidade de negócio”, pontuou.

Crédito

Entre os desafios econômicos que podem impactar na colaboração do agronegócio para o PIB, o economista Werson Kaval destaca o aumento da taxa Selic, taxa referencial de juros no Brasil que teve um aumento de um ponto percentual, passando de 11,25 para 12,25.

“Uma taxa de juros mais alta encarece o crédito, dificultando o investimento em tecnologia e expansão, que se faz muito necessário no agro. Além de aumentar os custos financeiros para os produtores, ou seja, toda vez que temos uma elevação dos juros no País, todo tipo de crédito fica mais caro”, apontou.



DIVULGAÇÃO

Agricultura de precisão é apontada como principal oportunidade de avanço no agronegócio



DIVULGAÇÃO

A tecnologia tem se tornado a principal aliada do agronegócio brasileiro, com a agricultura de precisão despontando como a maior oportunidade de avanço no setor.

Segundo a pesquisa SAE BRASIL Caminhos da Tecnologia no Agronegócio, da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), lançada em fevereiro deste ano, ela é a principal oportunidade de inovação e melhoria, com práticas que incluem o uso de geoprocessamento, piloto automático e aplicação por taxa variada, de acordo com 33% dos participantes.

Com 32% das respostas vindo de fabricantes e distribuidores de tratores, máquinas e implementos agrícolas, a pesquisa mostra que a busca por soluções que otimizem o uso de recursos e aumentem a produtividade está em alta.

Como especialista na área, Bernardo de Castro, vice-presidente de Estratégia Agrícola da divisão Autonomy & Positioning da Hexagon, líder em desenvolvimento de tecnologia para o setor, explora algumas técnicas essenciais para a agricultura de precisão. Segundo o profissional, uma das principais tecnologias no segmento é o sistema de piloto automático, que permite a navegação precisa dos maquinários no campo.

“Ao guiar tratores e implementos em trajetos exatos, o sistema evita danos às plantações e otimiza o trabalho, reduzindo sobreposições e desperdícios mesmo em curvas

ou terrenos acidentados”, afirma Bernardo.

A tecnologia maximiza a utilização da área plantada (aumentando em até 5%) e diminui as falhas entre as linhas de plantio. Essa precisão reduz significativamente o desperdício de insumos, como sementes, fertilizantes e defensivos, além do consumo de combustível.

Outro benefício é a capacidade de minimizar a compactação do solo, que ocorre quando máquinas pesadas repetem trajetos no campo.

“Preservar a estrutura do solo contribui para a saúde das plantas a longo prazo. Em uma agricultura que busca práticas mais sustentáveis, essa redução na compactação também ajuda a alinhar os processos com as exigências ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa). Isso porque evita impactos que afetariam o crescimento das raízes, como aeração, retenção de água, e, inclusive, o aumento da susceptibilidade do solo à erosão”, complementa Bernardo.

O piloto automático também permite que as operações sejam planejadas previamente, mesmo fora do campo, por meio de softwares de gestão agrícola. Desta forma, o operador consegue focar em outras variáveis do processo, reduzindo o risco de erros e aumentando a consistência das operações ao longo de cada safra.

O controle de fertilização é outro destaque na categoria – um sistema automatizado que torna a aplicação de fertilizantes e defensivos mais eficiente e sustentável. Ele ajusta

automaticamente a quantidade de insumo a ser aplicada, garantindo que os nutrientes sejam distribuídos de maneira uniforme e controlada ao longo da área cultivada.

Com a possibilidade de aplicação em taxa variável, ele opera em diferentes tipos de implementos, mostrando em tempo real a cobertura da área durante a aplicação. Esse nível de controle não só previne falhas, mas também evita o desperdício de insumos, reduzindo gastos.

Segundo Bernardo, sistemas de controle de fertilização eficientes permitem uma redução de até 25% na quantidade de insumos utilizados, ao ajustar a quantidade exata de fertilizante necessária em cada ponto do solo. Além disso, podem corrigir até 15% dos desvios de adubação, promovendo uma aplicação mais precisa e reduzindo erros.

“Essa precisão se traduz em solos mais balanceados e safras de maior qualidade, porque contribuem diretamente para a saúde da cultura e para a padronização da colheita”, diz.

Além disso, tecnologias como o controle automático de fertilização, em taxa fixa e variável, têm se mostrado essenciais para que produtores atendam a exigências de ESG que se referem à saúde do plantio e, consequentemente, do produto final, além do rastreio da cadeia de produção, que pode trazer uma imensa variedade de dados, desde a origem de sementes até condições de trabalho, cada vez mais relevantes no cenário internacional.

CRED CONSULT

CORRETORA DE SEGUROS
PARA COOPERATIVAS

- ✓ Seguros em geral
- ✓ Seguros de VIDA para uso em vida!
- ✓ Financiamentos
- ✓ Consórcios.

Repasse de comissionamento especial para cooperativas parceiras - **Monetize a sua Coop.**



PROGRAMA COOPCAFÉ
Em sintonia com o cooperativismo

Comunicoop

Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing

SUA AGÊNCIA DE
COMUNICAÇÃO
COOPERATIVA

- MÍDIAS DIGITAIS
- GOOGLE ADS
- CRIAÇÃO DE SITES
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- PROTEÇÃO DE MARCAS

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS E QUINTAS-FEIRAS DAS 17H ÀS 18H.

Transmissão:
/PORTALBRCOOPERATIVO 

Apresentação:
Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Quer destacar sua cooperativa no Programa Coopcafé?
Seja nosso parceiro!



Graffiti Transfers & Tours
Chauffeurs executivos e guias de turismo
Eventos - Corporativo
Care - Turismo

BR COOPERATIVO

O cooperativismo brasileiro se encontra aqui!

www.brcooperativo.com.br



MÁQUINA DE VENDAS

COOP2COOP E B2COOP

Prospecção Ativa de Negócios

Captação e Conexão de Negócios

Intercooperação

[VENDO]
LOGO EXISTO!



Estes e outros serviços e produtos de cooperativas você encontra na plataforma **Onde Tem Coop.**

Acesse e confira:



Centro-Oeste registrou R\$ 15,7 milhões em concessão de crédito rural e agroindustrial no segundo trimestre de 2024

De acordo com dados do Boletim Agro da Serasa Experian, dentre as regiões brasileiras, a Centro-Oeste registrou o maior montante de concessão de crédito durante o segundo trimestre de 2024. Foram R\$ 15.797,5 milhões concedidos em linhas rurais e agroindustriais do recurso financeiro. Ainda assim, segundo a divulgação inédita da companhia, o comparativo com o mesmo período de 2023 revelou uma queda de 11,9%. Veja os dados de crédito completos sobre a região na tabela abaixo:

É importante ressaltar que estes dados foram analisados com base em cerca de 9,8 milhões de donos de propriedades rurais, aqueles que contrataram financiamentos rurais ou agroindustriais distribuídos dentre o universo de pessoas físicas que autorizam o seu uso no Cadastro Positivo e/ou que possuem registro de atividade de produtor rural.

No cenário por Unidades Federativas (UFs) foi possível identificar que o Mato Grosso alcançou a maior quantia em concessão de crédito rural e agroindustrial para

produtores rurais que atuam como pessoa física. O Estado marcou R\$ 7.343,7 milhões, com cerca de 10,6 mil contratos que tinham um ticket médio de R\$ 692,3 mil – maior que a média da região. Ainda assim, houve queda de 2,9% na comparação do montante geral (7,3 milhões) na avaliação trimestre contra trimestre (2024/23).

Ainda no sentido desse comparativo trimestral (2ºtri/24 x 2ºtri23) com o montante geral dos Estados: o Distrito Federal foi a única UF que registrou aumento, de 5,9%. Enquanto no Mato Grosso do Sul a queda foi a mais acentuada (-26,3%), e em Goiás houve retração de 11,4%. Confira na tabela a seguir as informações completas sobre o cenário de cada UF:

Novo Boletim Agro mostra detalhes sobre o cenário econômico no 2º trimestre de 2024

A nova edição do Boletim Agro, desenvolvido pela Serasa Experian, já está disponível para acesso com dados inéditos sobre o segundo trimestre de 2024. O material

traz informações diversas e detalhamentos do cenário econômico-financeiro do agronegócio, com categorias específicas para o consumo de crédito rural, inadimplência, recuperação judicial e mais.

O relatório entrega dados gerais e segmentados por porte, faixa etária, linha de crédito, tempo de dívida, entre outras. Além da visão por regiões agrícolas e Estados do país. Tudo isso possibilita uma visão ampliada sobre a relação dos proprietários rurais com o mercado de crédito brasileiro, viabilizando a identificação de tendências, sazonalidades e comportamentos financeiros adotados em momentos de instabilidade, como em crises climáticas ou econômicas.

“Essa é mais uma iniciativa que reforça o propósito de democratizar o acesso à informação sobre o setor do agronegócio, disseminando conhecimento para embasar análises críticas e a tomada de decisão por parte do mercado, por exemplo. O material é um verdadeiro raio-x financeiro do agro no país”, finaliza o head de agronegócio da Serasa Experian.



DIVULGAÇÃO

Novo filme institucional da Aurora Coop valoriza a essência do sistema cooperativo

A Aurora Coop lançou o seu novo filme institucional. Uma produção que tem como principal objetivo apresentar ao público a história, os valores e a essência da cooperativa. O lançamento ocorreu no Cinema do Pátio Shopping Chapecó com a participação de colaboradores, famílias de empresários rurais, imprensa e equipe de produção. Os convidados foram recebidos com coquetel e brindes personalizados.

O filme, que destaca a atuação da Aurora Coop desde o campo até a entrega de alimentos para consumidores no Brasil e no mundo, é avaliado pelo diretor presidente Neivor Canton como um reflexo da grandiosidade da cooperativa e das pessoas que a compõem. “Todos nós estamos a serviço dos objetivos dos nossos produtores. Esse é um projeto admirado, não existe similar. É uma responsabilidade e um orgulho. Esperamos, obviamente, que à medida que os anos passem, as futuras gerações aprimorem essa história e garantam sua continuidade”, sublinhou, ao frisar a essência do sistema cooperativista.

Como forma de valorizar as pessoas, os espaços e ambientes relacionados ao sistema, todos os personagens do filme são pessoas reais da cooperativa. O convite para atuar foi uma surpresa para Angelita Santos, colaboradora há 12 anos, que descreveu a honra de ser reconhecida. “No primeiro momento, pensei: ‘Será que vou ser capaz de representar todos os colaboradores? Mais de 47 mil funcionários?’ Era uma grande responsabilidade, mas participei junto com meu filho, o que tornou a experiência ainda mais emocionante”, destacou.

Seus filhos, João Vitor, de 24 anos, e Anna Laura, de 15 anos, iniciaram a trajetória profissional na Aurora Coop por meio do Programa Jovem Aprendiz. Isso demonstra, na visão de Angelita, a base da cooperativa como uma grande família que acolhe, ensina e faz crescer. “A Aurora Coop não é importante apenas para nós, colaboradores, mas para toda a comunidade. Onde há uma unidade agrícola, industrial ou comercial, há fartura, emprego, desenvolvimento e benefícios para as pessoas”, salientou a colaboradora.

Uma das famílias que integra o sistema e que também participou do novo vídeo foi a do avicultor Ademar José Vitorassi. Ele e os demais familiares relataram o sen-



O lançamento ocorreu no Cinema do Pátio Shopping Chapecó com a participação de colaboradores, famílias de empresários rurais, imprensa e equipe de produção

timento de orgulho ao ver anos de trabalho investidos na propriedade sendo apresentados para o mundo. “É, sinceramente, indescritível falar de nós, da nossa atividade sendo reconhecida. Essa experiência foi uma injeção de ânimo para cuidarmos mais da propriedade e ver que vale a pena a gente se esforçar e fazer as coisas bonitas para o bem-estar da família e de quem visita”, afirmou o empresário rural, que também deixou um conselho para os colegas avicultores. “A Aurora Coop é uma alavanca para que a gente possa se sentir bem lá no interior. Vamos cuidar cada vez mais e nos esforçar cada vez mais, porque ainda vale a pena trabalhar e ser reconhecido”.

Sobre a produção

O projeto envolveu cerca de 30 profissionais durante seis meses, com gravações realizadas em unidades industriais, propriedades rurais e outros cenários, totalizando 10 dias de filmagem. Com duração de aproximadamente cinco minutos, o resultado foi uma narrativa que combina uma

linguagem acessível com a estética cinematográfica.

A coordenadora corporativa de Comunicação Social da Aurora Coop, Jaqueline Schmitt, explicou que “apesar do filme ter apenas 5 minutos, pensar na sua concepção levou, pelo menos, um ano. Desde a ideia inicial, a criação, o desenvolvimento, tudo isso foi sendo ajustado até chegarmos à conclusão de que tínhamos um caminho”. Ela salientou que, por ser o primeiro filme em que a marca Aurora Coop está em destaque, o evento de exibição em um cinema também teve o objetivo de valorizar todos que se envolveram para a concretização desse grande projeto.

Contar uma história é sempre uma grande responsabilidade, ainda mais com o avanço dos formatos e a popularização de vídeos curtos, como pontuou o diretor de criação da Agência T12, João Lucas. “Este filme, por exemplo, foi adaptado para diferentes versões, redes sociais e com legendas e edições específicas para feiras internacionais. Tudo isso pois a Aurora Coop tem uma relevância global, o que torna o trabalho ainda mais desafiador e gratificante”, reiterou ao afirmar que a produção não foi criada apenas para apresentar números, mas para contar a história das pessoas que tornam a cooperativa ainda mais singular.

O responsável por executar o projeto, Alexandre Fachin, diretor de cena e diretor da Casa na Árvore Filmes, evidenciou que considera uma tarefa complexa contar a história do sistema ao longo dos anos. “Esse é o quinto filme desse tipo que faço para a cooperativa. Queríamos que esse institucional fosse diferente, com uma projeção maior e que representasse grandiosidade. Por isso, escolhemos uma abordagem cinematográfica desde o início, utilizando uma ótica de cinema para construir as imagens e criar algo impactante”.

O resultado, fortemente aplaudido pela sala lotada do cinema, emocionou as equipes, diretores, colaboradores, famílias e demais personagens que fazem parte dessa história. O filme está disponível no canal oficial do YouTube da Aurora Coop e pode ser acessado por meio do link: <http://li.cnm.org.br/r/6Ntw80>.



FOTOS: SUELIEN SANTINI/AURORA COOP

Crehnor multiplica patrimônio em 20 vezes e planeja ser a principal instituição financeira da reforma agrária no Brasil



À beira de liquidação pelo Banco Central (BC) em 2017, a Cooperativa de Crédito Rural de Pequenos Agricultores e da Reforma Agrária (Crehnor), que atuava exclusivamente no Paraná, deu a volta por cima e hoje atende associados em 23 estados brasileiros. E ainda tem grandes planos de crescimento. Iniciando sua estratégia de recuperação em 2018, a Crehnor passou de uma declaração de patrimônio de referência de R\$285 mil em 2017 (abaixo do mínimo aceitável pelo BC de R\$500 mil) para mais de R\$6 milhões, declarados em fevereiro de 2024 – com um crescimento de 82% somente em 2023.

Hoje, a Crehnor atende mais de 5 mil associados, entre pessoas físicas e jurídicas, contando com duas agências digitais e três físicas. Mas os planos de expansão são concretos. Ela tem o objetivo de ser a principal instituição financeira da reforma agrária no Brasil. Portanto, tem como público-alvo 400 mil famílias – cerca de 1 milhão de pessoas.

“Nossa missão é atender cada uma delas com a atenção e dedicação que merecem”, afirma Robson Pletsch, gerente operacional da Crehnor. O primeiro passo será o atendimento das famílias associadas às cooperativas de produção que já são suas parceiras – aproximadamente 15 mil famílias.

Recuperação

Segundo Natalino Alves dos Santos, presidente da Crehnor, essa recuperação só foi possível porque pôde contar com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) como um grupo social organizado que compreendeu a relevância do seu trabalho. Mas, além disso, a possibilidade de atuar com os produtos digitais desenvolvidos pela CashWay, *techfin* que oferece soluções para demandas de Instituições de Pagamento e Financeiras, foi a base para que a cooperativa pudesse expandir sua atuação com as milhares de famílias assentadas e as cooperativas de produção alimentícia associadas a elas. “Hoje em dia, uma instituição financeira que não oferece aplicativo

e serviços digitais é inconcebível. Se não tivéssemos dado esse passo, não teríamos conseguido efetivar nossa expansão”, complementa Robson Pletsch.

Fundada em 1996 por famílias oriundas da reforma agrária da região central do Paraná – uma das maiores regiões reformadas do país –, a Crehnor nasceu da necessidade das famílias assentadas de contar com serviços financeiros e crédito. “Os bancos não viam com bons olhos o atendimento das demandas dessa categoria, então foi necessária a abertura da sua própria instituição financeira. Em 28 anos de atuação, já tivemos muitos altos e baixos”, compartilha Natalino.

“Houve uma paralisia geral no movimento da reforma agrária no país em 2016. Por isso, muitas das cooperativas de crédito com as quais trabalhávamos em conjunto decidiram se juntar às centrais, mas nós decidimos que deveríamos nos manter fiéis à nossa missão original e permanecer independentes. Para que pudéssemos garantir o controle social e oferecer crédito e serviços financeiros voltados aos assentados da reforma agrária e agricultores familiares, por exemplo, que têm como foco a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos saudáveis”, diz Natalino. Neste contexto, a expansão era fundamental para que a cooperativa pudesse se manter independente. “Não podíamos mais nos restringir a 16 municípios paranaenses, porque não conseguiríamos escala e dificilmente poderíamos evoluir para a nossa viabilidade econômica.”

Segundo Felipe Santiago, co-fundador da CashWay, atender as demandas de uma cooperativa de crédito como a Crehnor é parte fundamental da missão da *techfin* de democratizar os serviços financeiros. “Por isso, é um motivo de grande orgulho termos apoiado essa recuperação com a escala necessária para que possam atuar nacionalmente”, afirma.

O trabalho com cooperativas de crédito é um dos focos da *techfin*. A proposta da CashWay é ser, além de uma plataforma de soluções financeiras, um hub de tecnologia,

com integrações que facilitam os processos e permitem que as cooperativas possam focar no atendimento ao cliente — um dos pontos fortes deste tipo de organização. “As cooperativas são reconhecidas por essa relação presencial de proximidade e isso é, sim, um ponto importante. Ao mesmo tempo, focar na praticidade é essencial. As pessoas já não querem se deslocar para efetuar transações básicas, como transferências, por exemplo. Por isso, oferecer um aplicativo de uso descomplicado e uma equipe preparada para sanar dúvidas quando necessário é fundamental”, pontua Felipe. Portanto, o investimento em tecnologia se tornou essencial, já que ajuda a torná-las mais competitivas no mercado.

Segundo Felipe, para que a cooperativa mantenha a relevância e também a fidelidade das próximas gerações, não há outro caminho senão apostar em inovação. “Por meio do investimento em soluções tecnológicas, essas instituições podem aprimorar significativamente a eficiência operacional, ampliar a conveniência dos serviços oferecidos aos cooperados e fortalecer a competitividade no cenário financeiro atual”, diz.

Sobre a CashWay

A CashWay é uma *techfin* catarinense que oferece soluções para as demandas de Instituições de Pagamento e Instituições Financeiras, dentre elas, Cooperativas de Crédito, SCDs, SCMs, IPs, SCFIs, DTVMs e demais Fintechs. Fundada em 2019, ela nasceu da fusão entre a Leosoft e a Biti, com mais de 28 anos de serviços consolidados, com o propósito de democratizar os serviços financeiros, levando tecnologia de alta qualidade e com módulos facilmente integráveis para acesso prático. Por meio do sistema, é possível ter uma plataforma completa de Core Banking, com módulo de gestão, contábil, regulatório, crédito, conta e investimento, além de disponibilizar Internet Banking e Aplicativo White Label.



Para quem busca soluções financeiras,
**O COOPERATIVISMO
É UM BOM NEGÓCIO**

As cooperativas de crédito são para quem quer ser mais do que cliente, quer ser dono, ou seja, ter participação nas decisões e nos resultados. Além disso, é para quem quer encontrar atendimento especial e contar com boas soluções financeiras. E aí, bora cooperar?

Acesse

[SOMOS.COOP.BR](https://somos.coop.br)



Novos programas para garantir renda ao produtor rural marcaram 2024



ANDRÉ DOS SANTOS/SAR

Em São Miguel do Oeste foram entregues o georreferenciamento de 1 405 imóveis, no valor de R\$ 483,3 mil

As políticas públicas para o desenvolvimento no campo atenderam mais de 80 mil agricultores catarinenses em 2024. O governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR) executou mais de R\$ 356,2 milhões (dados atualizados até 17/12), em programas e ações de apoio aos agricultores, com incentivos à inovação nas propriedades e permanência no campo. O ano foi marcado pelo lançamento do Programa Leite Bom SC, com medidas de incentivo à cadeia leiteira e do Safra Garantida SC, proposta inédita para socorrer os agricultores que sofrem com os prejuízos das safras atingidas por intercorrências climáticas.

O estado de Santa Catarina é campeão nacional na produção de carne suína, maçã, cebola, ostras, vieiras, mexilhões e pinhão. Neste ano bateu recorde na exportação de carne suína, com melhor resultado mensal de toda a série histórica, desde 1997. No acumulado de janeiro a novembro, exportou 1,8 milhão de toneladas de carnes, alta de 8,1% em relação ao mesmo período do ano passado. As receitas foram de US\$ 3,78 bilhões, alta de 3,2% na comparação com os valores do mesmo período de 2023.

O governo do Estado e a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária realizaram em dezembro o lançamento do Safra Garantida SC – Garantindo a renda do agricultor catarinense. O programa busca potencializar a produção catarinense e garantir renda ao pequeno produtor nas sa-

fras prejudicadas pelas adversidades climáticas. O governo irá investir mais de R\$ 84 milhões nos próximos dois anos em subvenção da taxa do adicional do Proagro Mais, para agricultores familiares.

As ações e programas são integrados entre a Secretaria de Estado da Agricultura e suas empresas vinculadas: Cidasc, Epagri e Ceasa. “Santa Catarina é referência na produção, pesquisa e sanidade, isso é resultado do trabalho conjunto do setor público e de toda cadeia produtiva. Dialogamos e buscamos juntos novas soluções para avançarmos com sustentabilidade e para atendermos as reais necessidades dos produtores. Temos o compromisso com que produz e com a qualidade dos produtos catarinenses, que chegam a mais de 140 países”, afirma o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Valdir Colatto. Para melhorar a estrutura e acessibilidade, o prédio da SAR está em reformas, terá investimento de R\$ 9,8 milhões.

Financiamento agropecuário e subvenção de juros

Para apoiar a cadeia produtiva de leite, o governo do Estado lançou em abril deste ano o Programa Leite Bom SC, que consiste em medidas de apoio à cadeia produtiva leiteira, com financiamentos e incentivos fiscais. Por meio do Financia Leite SC, foram aplicados R\$ 54,2 milhões para investimentos na melhoria dos processos produtivos no setor leiteiro.

Foram destinados mais de R\$ 27,5 milhões em finan-

ciamento e subvenção de juros para atender as demandas emergenciais, em decorrência das enxurradas e enchentes ocorridas em 2023, por meio do Recupera SC – 2ª Etapa. Nesse sentido, os agricultores foram atendidos pelos programas Reconstrói SC e Pronampe Agro SC Custeio Emergencial. A estimativa é que foram alavancados R\$ 333 milhões na economia do ano.

No trabalho permanente de incentivo à produção, foram investidos R\$ 106,9 milhões no Programa Terra Boa, nos projetos em que os agricultores têm acesso a calcário, sementes de milho, kits forrageira, apicultura e solo saudável, abelha rainha e incentivo ao cultivo de cereais de inverno. Foram aplicados R\$ 118,8 milhões para atender os agricultores por meio dos programas: Água no Campo SC, Pronampe Agro SC, Financia Agro-SC, Jovens e Mulheres em Ação. Esses programas são destinados a melhoria dos processos produtivos por meio de financiamento e subvenção de juros. Os recursos para fomento do setor agropecuário chegam aos agricultores através do Fundo de Desenvolvimento Rural (FDR), operacionalizado pela SAR e Epagri.

Regularização e Legalização Fundiária

Para promover a cidadania e a inclusão dos agricultores, o Programa Terra Legal entregou a documentação para regularização fundiária de 5.359 estabelecimentos do meio



ROBERTO ZACARIAS/SECOM

Programa Safra Garantida SC foi lançado em 17 de dezembro, em Xanxerê

rural neste ano, foram investidos mais de R\$ 690 mil.

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) proporcionou o financiamento para a compra de imóveis rurais às famílias em busca de oportunidades no setor agrícola, 43 beneficiários foram atendidos por meio de financiamento de imóveis rurais, com investimento na ordem R\$ 7,4 milhões. Na área de Desenvolvimento Sustentável e Florestal foi finalizado o Inventário Florestal de Florestas Plantadas (IFFP) do Estado de Santa Catarina, com um investimento no valor de R\$ 498 mil.

Defesa Agropecuária

A Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária desempenha, em conjunto com a Cidasc, programas e ações de defesa e inspeção sanitária agropecuária, visando à proteção da saúde pública, a qualidade dos alimentos, bem como a manutenção e expansão do status sanitário do Estado de Santa Catarina.

O Fundo Estadual de Sanidade Animal (Fundesa) investiu R\$ 13,2 milhões na indenização de produtores rurais pelo abate sanitário de 4.665 animais doentes, possibilitando a readequação do rebanho com animais saudáveis e preservando a saúde pública. Também teve sequência a indenização de animais de produção mortos por afogamento ou soterramento, em decorrência de catástrofes ambientais ocorridas nos municípios pelo excesso de chuvas de outubro e novembro de 2023.

O Programa de Apoio à Criação de Gado para Abate Precoce beneficiou até outubro deste ano 2.109 pecuaristas catarinenses cadastrados, com incentivos para o abate de novilhos precoces e superprecoces no valor de R\$ 15,3 milhões.

Em 2024 teve destaque a regulamentação do controle populacional de javalis, e de normativas com medidas para

prevenção à Influenza Aviária de Alta Patogenicidade. Também ocorreu a publicação da Lei que atualiza as normas sobre a inspeção sanitária dos produtos de origem animal produzidos no Estado, mantendo a segurança e qualidade dos alimentos oferecidos ao consumidor.

Na defesa sanitária vegetal as ações fortaleceram o Programa Estadual de Mitigação de Riscos do Cancro Europeu das Pomáceas, com a continuidade da campanha “Todos Contra o Cancro”. Na área de grãos as ações foram na continuidade do combate à cigarrinha do milho e complexo de enfezamento, com recursos para o monitoramento e pesquisas no controle da praga. Para a cultura da soja os esforços foram para adequação

do calendário de semeadura da soja em Santa Catarina, atendendo as necessidades das diferentes regiões.

Em 2024 também foi destaque a realização do Simpósio Sul Brasileiro ABC+ Agricultura de Baixa emissão de Carbono.

Convênios

Neste ano os convênios estaduais totalizaram mais de R\$ 13,4 milhões, atendendo 72 municípios. Os convênios federais somam R\$ 11,3 milhões destinados a 120 municípios, com o repasse de 287 equipamentos agrícolas. Os recursos são destinados por meio de emendas parlamentares, aplicadas para compra de equipamentos e implementos agrícolas, sistema antigrizo e eventos agropecuários.

Parcerias

O ano também foi marcado pela aprovação da criação de sete novas Câmaras setoriais: de Agroinovação; Ovinocultura e Caprinocultura; Bambu, Bebidas Artesanais; Turismo Rural; Pecuária de Corte e das Palmeiras Cultivadas. Com essa aprovação, totalizam 32 Câmaras setoriais na estrutura da SAR, com objetivo de discutir a cadeia produtiva, aprofundar os debates e sugerir políticas públicas.

O Projeto “Hortas do Saber Cultivando Conhecimento e Sustentabilidade”, está sendo implantado por meio da parceria da SAR com a Secretaria de Estado da Educação (SED). A SAR já destinou cerca de 50 mil pacotes de sementes de hortaliças às escolas estaduais.

Esse ano também foi comemorada a criação de três novas Indicações Geográficas: Banana e Cachaça de Luiz Alves e Linguíça Blumenau, também foi lançado o Fórum de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas, instituído pela Portaria 40/2024 SAR, em 1º de novembro de 2024.



ROBERTO ZACARIAS/SECOM

O Programa Leite Bom SC beneficia direta ou indiretamente os 22,2 mil produtores catarinenses

Sicoob libera R\$ 26,7 bilhões em crédito rural na safra 2024/25

Entre julho e novembro deste ano, as contratações via Plano Safra no Sicoob registraram um aumento de 16% em comparação ao mesmo período de 2023. Com mais de R\$ 26,7 bilhões liberados, a instituição financeira cooperativa está entre os principais agentes financiadores do agronegócio brasileiro.

Para o diretor Comercial e de Canais do Sicoob, Francisco Reposse Junior, esse resultado demonstra a confiança dos produtores rurais na instituição e na sua capacidade de oferecer soluções personalizadas para atender às necessidades do setor.

De acordo com o executivo, as linhas relacionadas ao BNDES tiveram um crescimento exponencial nesta Safra em relação a 23/24. “Foi liberado 60% a mais do que o mesmo período do ano passado, isso representa um valor de mais de R\$ 1,5 bilhão”, explica Reposse.

Outro destaque foi o Pronaf, que teve um crescimento de 70%, com o repasse de R\$ 409 milhões, reforçando o compromisso do Sicoob de apoiar os pequenos produtores do Brasil.

“Estamos comprometidos em apoiar o produtor rural em seus investimentos e no desenvolvimento sustentável de suas atividades. Com uma rede de atendimento presente em todas as regiões do Brasil, oferecemos soluções financeiras adaptadas às necessidades específicas do agronegócio, contribuindo para o avanço do setor em diversas culturas e atividades. Seja no cultivo de grãos, na pecuária ou em outras atividades agrícolas, as soluções financeiras do Sicoob possibilitam investimentos em tecnologia, infraestrutura e custeio da produção, impulsionando o desenvolvimento do agronegócio no Brasil”, ressalta o executivo.

Na agricultura, o Sicoob tem como principais focos

o café, cana-de-açúcar, soja e milho. Já na pecuária, destacam-se a produção de leite, de gado de corte e o setor de aves e suínos. As duas regiões que mais demandaram crédito rural nestes cinco meses foram o Sudeste, com mais de R\$ 13,3 bilhões, e o Sul, com mais de R\$ 6,3 bilhões. Somadas, ambas representam mais de 70% do crédito concedido no período.

O Sicoob espera liberar cerca de R\$ 53,4 bilhões em crédito rural na Safra 24/25. Este valor representaria um aumento de 10% em relação à Safra 23/24, quando a instituição alcançou R\$ 48,4 bilhões em financiamentos, principalmente voltados para pequenos e médios produtores. Essa projeção converge com o crescimento constante do Sicoob no setor: na Safra 22/23 a liberação foi de R\$ 37,5 bilhões, valor que cresceu 29% no ano safra seguinte.



SICOOB

Sistema OCB prestigia lançamento da AgroBrasil+Sustentável



OCB

O Sistema OCB prestigiou o lançamento da plataforma AgroBrasil+Sustentável, na sede do Ministério da Agricultura (Mapa) em Brasília. A nova ferramenta digital tem como objetivo disponibilizar a emissão de relatório e certificado de qualificação sociambiental dos produtos agropecuários brasileiros por meio de uma plataforma governamental sem custos para o produtor. Com a emissão da certificação, o produtor terá garantido um desconto de 0,5% na taxa de juros no crédito rural oficial.

“Estamos integrando informações de bancos de dados e institucionais de modo organizado, rastreável e confiável sobre a produção agropecuária sustentável no Brasil. É uma iniciativa que reforça nosso compromisso com a segurança alimentar e as práticas responsáveis, sendo um grande modelo de cooperação global”, declarou o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, durante a cerimônia. Ele está afastado do cargo para a votação do pacote fiscal do governo no Senado, mas acompanhou o lançamento para destacar a importância da iniciativa.

Ainda segundo ele, a plataforma tem como premissa o atendimento das exigências do mercado europeu, com a Lei Antidesmatamento da União Europeia. A legislação deve proibir a importação de commodities agrícolas provenientes de áreas desmatadas ilegalmente. Fávaro também destacou que o Brasil tem compromisso histórico com as práticas sustentáveis e a preservação ambiental e citou política públicas reconhecidas internacionalmente como o Plano ABC+ e o Código Florestal.

A plataforma AgroBrasil+Sustentável foi elaborada pelo Mapa em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). São três diferentes módulos disponíveis no painel de administração da plataforma. As opções para inserção e busca de dados estão organizadas como caracterização e conformidade (quem, onde, o que, quando e quanto foi produzido); caracterização e sustentabilidade (como, com quais práticas sustentáveis e certificações foi produzido); e cadeias de

custódia (padrões e especificidades da produção).

Entre as principais premissas de desenvolvimento da ferramenta estão a universalidade, integratividade, adaptabilidade e flexibilidade. De acordo com o Mapa, ela poderá ser utilizada diretamente pelo produtor ou alguém autorizado; empresas terceirizadas responsáveis pela cadeia de custódia e outros serviços; operadores; e comercializadores.

Para Pedro Corrêa Neto, secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo (SDI), do ministério, a plataforma representa mais um instrumento de soberania para o Brasil. “Com ela, teremos uma condição mais forte, mais robusta, mais vigorosa, de chegar em mercados exigentes e também ter um instrumento de defesa e negociação frente a mecanismos que às vezes transcendem as questões legais. Trata-se de um instrumento inequívoco de comprovação da nossa qualificação e compliance na produção agropecuária”, declarou.

Chácara garante energia contínua com microcentral hidrelétrica e inversor híbrido



Na charmosa cidade de Morretes, no Paraná, surge um exemplo inspirador de como é possível gerar energia limpa e sustentável utilizando a força da natureza de forma inovadora. Em uma chácara situada em área de preservação ambiental, onde o uso de placas solares é restrito devido à presença de densa vegetação, o proprietário encontrou uma solução inteligente e ecológica: a instalação de uma microcentral hidrelétrica (MCH) integrada ao inversor NHS QUAD Híbrido.

Energia sustentável 24 horas por dia

A grande vantagem do sistema com MCH é que ele utiliza o fluxo constante da água para gerar energia elétrica em corrente contínua, de forma similar ao que acontece com as placas solares. No entanto, enquanto o sistema fotovoltaico depende da luz do sol e só funciona durante o dia, a MCH garante geração de energia ininterrupta, 24 horas por dia. Com apenas um pequeno veio d'água e um declive natural, o sistema aproveita a pressão da queda d'água para movimentar uma bomba de indução, que por sua vez gera a energia necessária para alimentar a propriedade.

Baixo impacto ambiental e máximo aproveitamento

A instalação é minimamente invasiva: um pequeno desvio do fluxo da água por meio de tubos de 50 mm direciona a água até a MCH, onde a pressão do fluxo aciona um motor elétrico. Após passar pelo sistema, a água é

devolvida para a natureza ou utilizada em atividades na propriedade, como na piscicultura ou no abastecimento de animais, garantindo impacto ambiental próximo de zero.

Além disso, o sistema é altamente eficiente, com cada unidade de 1 kVA gerando até 20 mil watts por dia, o que o torna comparável a uma instalação fotovoltaica robusta, mas sem a necessidade de grandes áreas de captação solar.

Simplicidade na instalação e versatilidade de aplicação

Uma das grandes vantagens do sistema com MCH e o inversor NHS QUAD é sua facilidade de instalação. Qualquer eletricitista familiarizado com sistemas fotovoltaicos ou no-breaks pode realizar a integração. O inversor QUAD atua da mesma forma que em sistemas solares, convertendo a energia contínua em alternada, pronta para ser utilizada em eletrodomésticos ou devolvida para a concessionária.

Para aqueles que precisam de orientação sobre a captação de água e a instalação da MCH, a NHS oferece parceiros especializados, garantindo que cada projeto atenda às necessidades do terreno e do cliente.

Solução ecológica e eficiente para propriedades rurais

O inversor NHS QUAD com MCH é ideal para quem possui terrenos com veios d'água e relevo favorável. Ele elimina a necessidade de placas fotovoltaicas no telhado e oferece uma solução sustentável e eficiente para propriedades em áreas de difícil acesso solar. Com um inves-

timento comparável ao de sistemas fotovoltaicos tradicionais, o cliente pode garantir energia limpa e contínua, aproveitando os recursos naturais de maneira consciente e econômica.

O case da chácara Ninho do Carcará, de Jose Marcelino Correa, em Morretes, é uma prova do poder da inovação em energia renovável, mostrando que é possível encontrar soluções sustentáveis mesmo em ambientes protegidos e que respeitam o meio ambiente. Seja para uma chácara, fazenda ou propriedade rural, a tecnologia híbrida da NHS com MCH abre novas possibilidades para a autossuficiência energética, combinando sustentabilidade com eficiência.

Se você tem uma propriedade com veio d'água e relevo adequado, explore essa solução inovadora e descubra como transformar o fluxo da água em energia para o seu lar, com impacto ambiental mínimo e grandes benefícios para o futuro sustentável.

Para saber mais sobre o NHS Quad Híbrido e como ele pode beneficiar o seu negócio ou residência, acesse <https://nhs.com.br/linhas-produtos/quad/>

NHS, a energia do seu jeito.

Serviço

NHS Sistemas de Energia

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek De Oliveira - Ld, 5270
Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR, 81260-000
<https://www.nhs.com.br>



PROGRAMA COOPCAFÉ

Em sintonia com o cooperativismo

*Aceita um
café?*



**Todas as terças-feiras e quintas-feiras
das 17h às 18h**



/PORTALBRCOOPERATIVO

**Apresentação:
Cláudio Montenegro e Claudio Rangel**



PRODUÇÃO

Comunicoop

Emoção e surpresas marcaram Enmcoop em Florianópolis



FOTOS: GPO CONECTA

Mais de 650 mulheres participaram da 5ª edição do evento, realizado no Costão do Santinho, em Santa Catarina em busca de conhecimento. Lágrimas e risos marcaram o segundo dia do Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas (Enmcoop), organizado pelo Grupo Conecta no famoso resort catarinense.

As mulheres que participaram são produtoras rurais ou atuam em variadas funções dentro de cooperativas rurais. Além do conhecimento técnico que adquiriram sobre mercado, clima, manejo, ESG e inteligência artificial, elas foram surpreendidas em vários momentos do evento.

“Essas mulheres são fortes, vencedoras, e quisemos proporcionar a elas muitos momentos de emoção através da música, da dança, do recebimento de mimos e de abraços”, afirma Luciana Martins, Diretora Executiva do Grupo Conecta.

Um dos pontos altos do segundo dia foi a palestra “Decida Vencer”, da palestrante Top of Mind Edna Vasselo Goldoni, que contou a sua história de vida e como tem transformado a vida de mulheres.

“Precisamos acreditar em nós mesmas. Autoliderar é fazer acontecer acreditando na sua capacidade de realização”, afirmou durante a palestra. Ao final, cada mulher re-

cebeu um colar de pérolas e falou para outras mulheres palavras de encorajamento.

O evento

O Enmcoop é um evento obrigatório na agenda de mulheres que atuam no setor. O encontro contou, ainda, com mulheres do agro eleitas pelo público na internet para serem as comandantes e terem um papel de liderança antes e durante o evento, com vídeos especiais nas redes e divulgações sobre o que fazem em suas áreas de atuação no agro. As indicações para as comandantes de 2025 já estão abertas no perfil do Grupo Conecta no Instagram (gpo_conecta).



Luciana Martins, diretora executiva do Grupo Conecta; a palestrante Edna Goldoni; a plateia contou com milhares de mulheres cooperativistas de todo o Brasil; as comandantes do evento



02 | 03 | 04 de julho de 2025

Campinas | São Paulo

Um **ecossistema** de acesso ao mercado do agro brasileiro.

Mais que um evento, um canal de **oportunidades!**

O **CCA – Congresso Conecta Agro** chega em **2025** reunindo os principais eventos do setor: TOP FARMERS, ENCA, ENCOFFEE, MEGAPEC, além do Fórum de Cana e o Fórum Técnico.

Em 3 dias de encontro, iremos conectar os maiores produtores rurais, líderes cooperativistas, cafeicultores, pecuaristas e especialistas técnicos para criar **um ecossistema completo de conhecimento e oportunidades** para todos os elos do agronegócio.

Você congressista, **terá acesso a um espaço exclusivo para aprender** com grandes nomes do setor, mergulhar em temas que impactam diretamente seus negócios e se inspirar com tendências, tecnologias e soluções inovadoras.

Faça já sua inscrição!



(34) 9913-3003

www.gpoconecta.com.br

O cooperativismo na agricultura familiar



DIVULGAÇÃO

O cooperativismo é uma das ferramentas mais eficazes para fortalecer a agricultura familiar no Brasil, promovendo integração, aumento da produtividade e inserção em mercados competitivos, incluindo o internacional. Com uma estrutura baseada na união de esforços e na gestão democrática, as cooperativas podem alavancar a agricultura familiar, tornando-a mais competitiva e sustentável.

A agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil, segundo o Censo Agropecuário do IBGE. Entretanto, enfrenta desafios como falta de acesso a mercados, tecnologias, crédito e logística. A estrutura cooperativista pode superar essas barreiras por meio de:

1. Economia de escala: Ao unir pequenos produtores, as cooperativas podem negociar melhores preços para insumos, reduzir custos operacionais e acessar mercados maiores.

2. Fortalecimento da comercialização: Cooperativas criam canais diretos de venda, eliminando intermediários e aumentando a rentabilidade dos agricultores.

3. Tecnologia e inovação: Por meio do associativismo, agricultores familiares têm acesso a tecnologias modernas, capacitações e boas práticas agrícolas.

4. Inserção no mercado global: Cooperativas estruturadas podem certificar produtos para exportação, atender padrões internacionais e acessar nichos como o de produtos orgânicos e sustentáveis.

Para potencializar o impacto do cooperativismo na agricultura familiar, políticas públicas precisam ser implementadas com foco nas seguintes áreas:

1. Crédito e Financiamento: Criação de linhas de crédito específicas para cooperativas de agricultura familiar no Plano Safra, e, incentivos fiscais para cooperativas que atuem em regiões de baixa renda ou com práticas sustentáveis.

2. Infraestrutura e Logística: Investimento em armazenagem e transporte, facilitando o escoamento da produção, e, construção de centros de distribuição para produtos cooperativos, especialmente em áreas remotas.

3. Assistência Técnica e Capacitação: Programas de extensão rurais voltadas à capacitação técnica e gerencial dos agricultores e de líderes das cooperativas, e, parcerias com universidades e centros de pesquisa para fomentar

inovações aplicadas ao campo.

4. Apoio à Comercialização e Exportação: Criação de plataformas de e-commerce voltadas exclusivamente para cooperativas, conectando-as a mercados nacionais e internacionais, e, abertura de feiras internacionais para produtos de cooperativas e acesso facilitado a certificações de exportação.

As cooperativas podem abranger diversos setores de produção e comercialização da agricultura familiar, como de Grãos e Cereais; de frutas, legumes e verduras; leite e carnes; e, de produtos orgânicos e agroecológicos.

E as cooperativas podem agregar os certificados de rastreabilidade nos produtos da agricultura familiar, visando a exportação, para atender o nicho de mercado, principalmente, de café especial, frutas exóticas e alimentos orgânicos.

O cooperativismo tem o poder de transformar a agricultura familiar, promovendo inclusão social, geração de renda e acesso a mercados globais. No entanto, o sucesso desse modelo depende do apoio contínuo de políticas públicas e de investimentos estratégicos em infraestrutura, tecnologia e capacitação.

Com o fortalecimento do cooperativismo, o Brasil pode não apenas garantir a segurança alimentar doméstica, mas também se consolidar como líder na exportação de alimentos sustentáveis e de qualidade para o mundo.



ARQUIVO PESSOAL

Isan Oliveira de Rezende é produtor rural, advogado, engenheiro agrônomo, jornalista, presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de Mato Grosso e presidente do Instituto do Agronegócio.

OTC informa:

Temos diversas opções de seguros para você e para sua família!

- Seguro residencial
- Seguro de vida
- Seguro viagem
- Seguro auto
- Seguro empresarial
- Seguro moto
- Consórcios de auto e imóveis
- Financiamento de veículos

 www.credconsult.com.br

 [credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)



Fale com um de nossos corretores



(83) 99399-9367


CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS



Oportunidades de crescimento no mercado de seguros através das cooperativas: a aprovação da PLP 143/2024



DIVULGAÇÃO

O cooperativismo é um modelo de organização econômica que surgiu no século XIX, com o objetivo de promover a cooperação entre os indivíduos para atender necessidades comuns. Originado na Europa, especificamente na Inglaterra, com o movimento dos Rochdale Pioneers em 1844, o cooperativismo se baseia em princípios fundamentais como a adesão voluntária, o controle democrático, a participação econômica dos membros, a autonomia e independência, a educação, o treinamento e a informação, além do interesse pela comunidade. Esses princípios orientam as cooperativas a operarem em benefício de seus associados, promovendo o desenvolvimento social e econômico.

A recente aprovação da PLP 143/2024 no Brasil marca um marco significativo no desenvolvimento do setor de seguros, especialmente no que se refere ao modelo de proteção mútua. Este novo segmento, que já é uma realidade em economias consolidadas e em outros países da América, promete trazer inúmeras vantagens tanto para as cooperativas quanto para as comunidades que elas atendem.

Acesso a Proteção Seguradora

Com a regulamentação do seguro de proteção mútua, as cooperativas poderão oferecer produtos que garantem a proteção dos seus associados de maneira mais acessível. Isso significa que pessoas que antes não tinham acesso a seguros tradicionais poderão contar com uma cobertura adequada, promovendo a inclusão financeira.

Fortalecimento da Comunidade

As cooperativas operam sob o princípio da solidariedade e da ajuda mútua. Ao adotar o modelo de proteção mútua, as cooperativas não apenas protegem seus associados, mas também reforçam laços comunitários. O retorno econômico gerado pelas cooperativas fica na própria comunidade, promovendo o desenvolvimento local.

Estímulo à Inovação e Competitividade

A entrada das cooperativas no mercado de seguros impulsionará a inovação. Com a concorrência saudável que surge, as cooperativas serão incentivadas a desenvolver produtos mais atrativos e personalizados, que atendam às necessidades específicas de seus associados. Isso não só beneficiará os consumidores, mas também elevará o padrão do setor como um todo.

Educação e Conscientização

As cooperativas, historicamente, têm um papel educacional nas comunidades. Com a introdução dos seguros, elas poderão promover campanhas de conscientização sobre a importância da proteção financeira e dos seguros,

educando seus membros sobre como utilizar esses produtos de forma eficaz.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social

As cooperativas sempre buscaram um modelo de negócio que priorize o bem-estar coletivo. A inclusão do seguro de proteção mútua está alinhada com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social, permitindo que as cooperativas ajudem a mitigar riscos e a promover uma cultura de proteção e responsabilidade entre os associados.

Oportunidades de Crescimento

O mercado de seguros no Brasil é vasto e possui um grande potencial de crescimento. Com a inclusão das cooperativas, estima-se que haja uma expansão significativa na oferta de produtos de seguro, atraindo novos associados e aumentando a participação das cooperativas no mercado. Isso não só beneficiará as cooperativas individualmente, mas também contribuirá para a saúde econômica do setor de seguros como um todo.

Futuro colaborativo

A aprovação da PLP 143/2024 representa uma oportunidade única para o Brasil avançar no setor de seguros por meio das cooperativas. Com a proteção mútua, as cooperativas poderão oferecer soluções acessíveis, fortalecer comunidades, estimular a inovação e promover a educação financeira. É um passo importante para um futuro mais seguro e colaborativo para todos os brasileiros.



Ricardo Balbinot é Presidente da Cresol MT e Diretor Institucional do Sistema OCB MT

SOMOS CRIATIVOS.
SOMOS COLABORATIVOS.
SOMOS INOVADORES.
SOMOS PROVOCADORES.
SOMOS RESPONSÁVEIS.
SOMOS SUSTENTÁVEIS.
somos 

**PENSOU EM
COMUNICAÇÃO
COOPERATIVISTA,
PENSOU**



ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

**Saiba mais
sobre a COMUNICOOP**



Novo desafio para o campo



DIVULGAÇÃO

A taxa de desemprego está baixa em algumas regiões brasileiras, como o sul, o sudeste e o centro-oeste. Em alguns setores – como agroindústria, construção civil, saúde, serviços e tecnologia da informação e comunicação – a carência de recursos humanos é atroz. No transporte rodoviário, por exemplo, as empresas relatam que estão com 30% de vagas em aberto por absoluta falta de motoristas.

Há, entretanto, um setor em que a situação é muito preocupante em razão do seu caráter essencial para a segurança alimentar da Nação: a agropecuária. De fato, no setor primário da economia há uma crônica escassez de mão-de-obra.

Há algum tempo atribuíam-se ao êxodo rural a gênese desse problema, mas esse fenômeno foi relativamente atenuado nas últimas décadas com a profissionalização das atividades agrícolas e pecuárias.

Ocorre que surgiram muitas vagas no campo porque foram realizados pesados investimentos pelas cooperativas e agroindústrias que converteram milhões de reais em sofisticadas unidades de produção, como frigoríficos, granjas de matrizes de aves e suínos, unidades produtoras de leiteões, centrais de disseminação de genes, pontos de coletas de leite cru, agroindústrias familiares rurais, além da modernização dos estabelecimentos rurais destinados a cultura de milho, soja, feijão e pecuária de corte, entre outros.

Assim, faltam milhares de trabalhadores para tocar essas unidades produtivas, bem como faltam milhares de produtores/empresários rurais para administrar estabelecimentos rurais.

Provavelmente não surgirão de forma espontânea novas gerações de agricultores/produtores rurais nas comunidades agrícolas. Mas essa formação – que requer vontade e vocação – pode ser plasmada em cursos profissionalizantes. Trata-se de um agente econômico muito particular, visto que a agropecuária é uma atividade complexa que requer conhecimento e prática em agronomia, veterinária, biologia, administração etc. O País depende dessa área essencial para ter paz social e crescimento.

Tomou-se inevitável e necessário atrair o público urba-

no, cativando as pessoas para trabalhar em ambiente rural, operando máquinas e equipamentos, cuidando de ativos biológicos. Enfim, vivendo na amplitude das atividades rurais e trabalhando com dignidade, conforto e segurança.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) atua para enfrentar essa séria e preocupante deficiência e oferece qualificação de alto nível para os produtores rurais que estão na atividade e para os interessados em ingressar. Eles atingem eficiência gerencial e sucesso empresarial em face dos cursos e treinamentos que recebem.

Quem está na atividade recebe intensa qualificação, mas a questão principal é o número de atores do universo rural que precisa crescer. A situação é tão preocupante que algumas agroindústrias já recrutam imigrantes nas suas regiões de origem para equacionar esse problema.

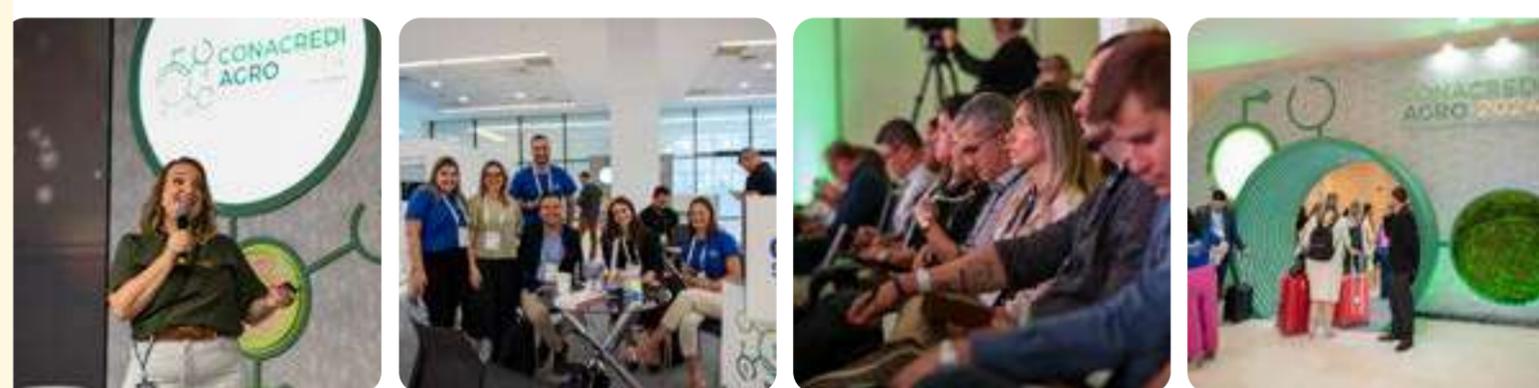
Essa situação reforça a necessidade de políticas públicas de permanente apoio ao universo rural brasileiro, especialmente na infraestruturação do campo para que as condições de vida, trabalho e produção sejam as melhores possíveis.

A escassez de recursos humanos no campo é uma pauta de interesse nacional porque esse apagão de mão de obra pode travar o desenvolvimento nacional. É um novo desafio para o campo.

FAESC



José Zeferino Pedrozo é Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



O futuro do crédito agro **começa aqui.**



200h
DE CONTEÚDO



53h
DE NETWORKING



237
PATROCINADORES



487
PALESTRANTES



11.200
PARTICIPANTES



12 E 13 DE NOVEMBRO, 2025



CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA – 4º ANDAR
Rua Frei Caneca, 569 - Consolação - São Paulo-SP



www.conacredi.bom.br

@AuroraCoopOficial

ROSANE
Culturóloga

t12.com.br

ÉTICA

é a base das nossas ações e decisões, garantindo que cada etapa, do campo à indústria, seja feita com responsabilidade e respeito.

